

Resultados Consolidados

1º Trimestre 2016



ctt



ÍNDICE

RESULTADOS CONSOLIDADOS – 1º TRIMESTRE 2016	4
DESTAQUES	4
1 ATIVIDADE OPERACIONAL	7
2 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	14
3 RECURSOS HUMANOS	20
4 QUALIDADE DE SERVIÇO	22
5 PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO	22
6 OUTRAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO EM DESENVOLVIMENTO	24
7 ENQUADRAMENTO REGULATÓRIO	24
8 GOVERNO SOCIETÁRIO	25
9 FUNDO PARA AS RESPONSABILIDADES COM CUIDADOS DE SAÚDE PÓS-EMPREGO	25
10 DIVIDENDOS	26
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES CONDENSADAS	31



CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A. – SOCIEDADE ABERTA RESULTADOS CONSOLIDADOS – 1º TRIMESTRE 2016

EBITDA DO TRIMESTRE EM LINHA COM O GUIDANCE 2016, EMBORA UM 1º TRIMESTRE 2015 BOM EM CORREIO E EXTRAORDINÁRIO EM SERVIÇOS FINANCEIROS E O LANÇAMENTO DO BANCO CTT PENALIZEM A EVOLUÇÃO ANUAL. MEDIDAS DE OTIMIZAÇÃO DE BALANÇO PERMITEM RESULTADOS FORTES.

- EBITDA recorrente¹ decresce 15,8% para 35,1M€ – contribuindo o Correio com 75%², os Serviços Financeiros com 22%², o Expresso e Encomendas com 3%² e incorporando o EBITDA de -2,9 M€ da área de negócio Banco CTT. Considerando apenas os EBITDA recorrentes das áreas de negócio do Correio e Expresso e Encomendas verificou-se um crescimento de 11,4%.
- Queda do tráfego de correio endereçado situou-se nos 4,4%, mais acentuada que a do total do ano de 2015 (-3,2%) e do 1ºT2015 (-1,5%), mas dentro do intervalo de -3% a -5% considerado pelos CTT.
- Rendimentos operacionais totais recorrentes baixam 7,0% para 177,9 M€ influenciados pelo efeito extraordinário de colocação de Títulos de Dívida Pública em janeiro de 2015 (cerca de 2 200 M€, 56% do total colocado em 2015) e pela muito reduzida queda de tráfego no 1ºT2015:
 - Rendimentos de Correio decrescem 3,3% em resultado da queda no tráfego parcialmente compensada pelo aumento do preço médio de 3,1% no trimestre.
 - Rendimentos do Expresso e Encomendas decrescem 5,7% com variação de tráfego de -4,0% sobretudo decorrente da evolução dos consumos dos grandes clientes em Portugal e em Espanha e da reestruturação da rede de franchisados em Espanha.
 - Serviços Financeiros registam um decréscimo dos rendimentos recorrentes de 32,1% (-7,8 M€) com origem no efeito extraordinário referido, evidenciando mesmo assim uma evolução mensal crescente da captação de poupanças que atingiu 1,1 mil milhões de euros no trimestre, claramente superior a 300 M€/mês.
- Banco CTT abriu ao público em 51 lojas CTT e uma agência sede no dia 18 de março 2016, tendo os 9 dias úteis de funcionamento no trimestre confirmado as expectativas com a abertura de 2 108 contas, 4,5 contas por dia por balcão.
- Gastos operacionais³ decrescem 4,5% para 142,7M€ fundamentalmente devido à racionalização das operações, em particular à integração de redes, à redução dos gastos com operadores estrangeiros e à redução dos gastos com pessoal (complementos remuneratórios, nomeadamente no âmbito do novo Acordo de Empresa, utilização mais racional do plano de saúde e efeito da alteração dos pressupostos usados no cálculo da responsabilidade com o benefício da taxa de assinatura telefónica). Se excluirmos os gastos recorrentes de 3,3 M€ com o Banco CTT⁴, verifica-se uma redução de gastos ainda mais acentuada de -6,7%.
- Resultado líquido de 20,7 M€ influenciado por um impacto não recorrente no EBIT de 2,0 M€ decorrente sobretudo da resolução do contrato de arrendamento de longo-prazo de um edifício não utilizado (Conde Redondo).

¹ Antes de rendimentos e gastos não recorrentes.

² Pesos calculados excluindo -2,9 M€ relativos ao EBITDA da AN Banco CTT.

³ Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações e gastos não recorrentes.

⁴ Gastos do Banco CTT e do projeto Banco CTT registados nos CTT, S.A.



- **Efeitos das iniciativas de reorganização no Expresso e Encomendas realizadas em 2015 e ainda em execução começam a ter impacto ao nível de resultados, mesmo num trimestre de queda de tráfego.**
- **Lançamento da 2ª edição do Programa *Trainee* que contribui para o rejuvenescimento e qualificação acrescida do quadro de pessoal.**
- **Assinatura a 23 de março com 10 Associações Sindicais de um Acordo de Revisão do AE CTT 2015, que inclui a revisão das remunerações fixas para 2016 extensiva aos trabalhadores das empresas subsidiárias.**
- **Situação financeira mantém elevada solidez e bom nível de liquidez com uma posição de caixa ajustada de 278 M€ idêntica à do final do ano anterior (279 M€).**
- **Decisão de lançar processo de seleção de entidade gestora com vista à eventual criação de fundo para as responsabilidades com cuidados de saúde pós-emprego, ainda sujeita a termos e condições finais e formalidades e autorizações aplicáveis, com benefícios financeiros futuros e reforço da qualidade da informação financeira dos CTT.**



SÍNTESE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Em síntese, os CTT – Correios de Portugal, S.A. apresentam os seguintes resultados consolidados:

Resultados Consolidados

	Milhões €					
	Reportados			Recorrentes ^(*)		
	jan a mar 2016	jan a mar 2015	Δ	jan a mar 2016	jan a mar 2015	Δ
Rendimentos operacionais	179,6	191,2	-6,1%	177,9	191,2	-7,0%
Vendas e serviços prestados	170,6	186,4	-8,4%	170,6	186,4	-8,4%
Margem financeira	0,01	-	-	0,01	-	-
Outros rendimentos operacionais	9,0	4,9	84,5%	7,2	4,9	49,0%
Gastos operacionais	145,4	151,8	-4,2%	142,7	149,5	-4,5%
EBITDA	34,2	39,4	-13,3%	35,1	41,7	-15,8%
Amortizações, depreciações, provisões e imparidades	3,2	6,4	-50,2%	6,1	5,6	9,3%
EBIT	31,0	33,0	-6,1%	29,0	36,2	-19,7%
Rendimentos financeiros líquidos	-14	-12	-14,5%	-14	-12	-14,5%
Ganhos/perdas em associadas	0,2	-	-	0,2	-	-
Resultados antes impostos e int. não controlados (EBT)	29,8	31,8	-6,3%	27,9	35,0	-20,3%
Imposto sobre rendimento	9,2	9,5	-3,1%	7,5	9,4	-20,7%
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses não controlados	-0,04	0,03	<<	-0,04	0,03	<<
Resultado líquido atribuível a detentores de capital dos CTT	20,7	22,3	-7,3%	20,4	25,5	-19,9%

(*) O resultado recorrente exclui os rendimentos e gastos não recorrentes e considera uma taxa de imposto nominal sobre o rendimento.

Resultados Consolidados excluindo Banco CTT (**)

	Milhões €					
	Reportados			Recorrentes ^(*)		
	jan a mar 2016	jan a mar 2015	Δ	jan a mar 2016	jan a mar 2015	Δ
Rendimentos operacionais	179,5	191,2	-6,1%	177,7	191,2	-7,1%
Vendas e serviços prestados	170,6	186,4	-8,4%	170,6	186,4	-8,4%
Outros rendimentos operacionais	8,8	4,9	82,0%	7,1	4,9	46,5%
Gastos operacionais	140,7	150,3	-6,4%	139,4	149,3	-6,7%
EBITDA	38,8	41,0	-5,3%	38,3	41,9	-8,5%
Amortizações, depreciações, provisões e imparidades	3,0	6,4	-52,4%	6,0	5,6	6,7%
EBIT	35,8	34,6	3,4%	32,4	36,3	-10,8%
Rendimentos financeiros líquidos	-14	-12	-14,4%	-14	-12	-14,4%
Ganhos/perdas em associadas	0,2	-	-	0,2	-	-
Resultados antes impostos e int. não controlados (EBT)	34,6	33,4	3,6%	31,2	35,1	-11,1%
Imposto sobre rendimento	10,3	9,9	3,7%	8,4	9,5	-11,4%
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses não controlados	-0,04	0,03	<<	-0,04	0,03	<<
Resultado líquido atribuível a detentores de capital dos CTT	24,4	23,4	3,9%	22,9	25,6	-10,7%

(*) O resultado recorrente exclui os rendimentos e gastos não recorrentes e considera uma taxa de imposto nominal sobre o rendimento.

(**) Excluindo rendimentos/gastos do Banco CTT e do projeto Banco CTT registados nos CTT S.A..



1 ATIVIDADE OPERACIONAL

Correio

A redução do tráfego de correio endereçado no primeiro trimestre de 2016 foi de -4,4%, ligeiramente mais acentuada do que a ocorrida no ano de 2015 (-3,2%).

Tráfego de Correio

	Milhões de objetos		
	jan a mar 2016	jan a mar 2015	Δ
Correio transaccional	180,5	188,8	-4,4%
Correio editorial	11,4	11,3	0,4%
Correio publicitário	19,3	20,9	-7,4%
Total correio endereçado	211,2	221,0	-4,4%
Correio não endereçado	103,4	110,3	-6,3%

O tráfego de **correio transaccional** registou um decréscimo de 4,4% no primeiro trimestre de 2016. Para esta evolução contribuíram as variações de tráfego do correio normal (-3,4%), correio registado (-12,5%), correio prioritário (-13,8%), correio verde (-6,2%) e correio internacional de saída (-5,0%); em contrapartida o correio internacional de chegada teve uma evolução positiva (+4,4%).

O decréscimo do correio registado deveu-se sobretudo à redução dos consumos do setor Estado e Administração Pública, em particular da Autoridade Tributária, que tem vindo desde o terceiro trimestre de 2015 a reduzir o consumo deste tipo de correio para níveis mais consistentes com o período anterior ao forte aumento decorrente de recuperação extraordinária de cobranças. Sem o efeito do comportamento deste cliente no 1º trimestre, o tráfego de correio registado teria ficado ao nível do de igual período do ano anterior.

A redução do tráfego de correio azul é particularmente acentuada no segmento ocasional de venda de pré-pagos nas lojas CTT, pois o acréscimo significativo no 1º trimestre de 2015, como reação de antecipação dos clientes ao aumento de preços, não teve a mesma expressão em 2016, devido a um menor aumento de preços.

A queda do tráfego de correio normal está centrada na carteira de grandes clientes e em particular nos setores das *utilities*, das telecomunicações e do Estado e Administração Pública (novamente o cliente Autoridade Tributária com a redução mais significativa). A este decréscimo não é alheio o impacto da crescente utilização das comunicações eletrónicas em detrimento das físicas e a entrada de novos concorrentes no mercado que sempre gera, da parte de alguns grandes clientes, um efeito de experimentação; há a convicção de que este efeito se desvaneca face às vantagens competitivas dos CTT, tal como ocorreu no passado.

Como adiante é referido no ponto de Enquadramento Regulatório, os CTT passaram a disponibilizar a partir de fevereiro de 2016, aos operadores postais detentores de uma licença individual, uma oferta de acesso à sua rede considerada competitiva e que não coloca em causa a segurança e a eficiência da prestação do serviço universal.

O tráfego de **correio editorial** nacional evidencia um ligeiro crescimento que se deve à distribuição temporal dos envios nos vários trimestres do ano.

O decréscimo do tráfego do **correio publicitário endereçado** (-7,4%) deveu-se sobretudo ao comportamento de um grande cliente do setor da venda à distância que realizou a campanha publicitária de 2016 usando um número menor de envios relativamente à campanha do ano anterior. Os envios dos novos clientes angariados não foram ainda suficientes para compensar este decréscimo. Estima-se que este comportamento tenha sido pontual e que o Correio Publicitário aporte um contributo positivo nos próximos trimestres com o aumento da periodicidade e volume de campanhas de alguns dos clientes mais importantes e com a entrada de novos, como consequência



das iniciativas e ferramentas que estão em desenvolvimento para este canal publicitário para entrada no mercado nos 2º e 3º trimestres deste ano.

Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Correio

	Milhões €					
	Reportado			Recorrente		
	jan a mar 2016	jan a mar 2015	Δ	jan a mar 2016	jan a mar 2015	Δ
Rendimentos operacionais	138,9	143,7	-3,3%	138,9	143,7	-3,3%
Vendas e prest. de serviços	127,7	132,2	-3,4%	127,7	132,2	-3,4%
Outros rendim. e ganhos	11,2	11,5	-2,0%	11,2	11,5	-2,0%
Gastos operacionais^(*)	110,0	118,8	-7,5%	110,3	117,9	-6,5%
Forn. e serv. externos	24,1	25,3	-4,6%	24,0	25,3	-5,4%
Gastos com pessoal	62,2	62,6	-0,6%	61,2	62,1	-1,5%
Outros gastos	12,4	19,6	-36,6%	12,4	19,6	-36,6%
Afetação estrutura central CTT	11,1	11,3	-1,3%	12,7	10,9	16,3%
EBITDA	29,0	24,8	16,6%	28,7	25,7	11,4%
MARGEMEBITDA	20,9%	17,3%	3,6 p.p.	20,6%	17,9%	2,7 p.p.

(*) Excluindo amortizações /depreciações, imparidades e provisões.

A variação média dos preços do Serviço Universal do 1º trimestre de 2016 *versus* igual período do ano anterior foi de 3,1% contribuindo, juntamente com o crescimento do correio internacional de entrada, para atenuar o efeito da queda do tráfego nas Vendas e prestação de serviços desta área de negócio que decresceram 3,4%.

Esta variação decorreu sobretudo da atualização dos preços do cabaz de serviços de correspondências, correio editorial e encomendas que ocorreu a partir de 1 de fevereiro de 2016 (referida em maior detalhe adiante no ponto relativo ao Enquadramento Regulatório), das alterações da política de descontos e da própria estrutura do tráfego em termos dos vários produtos e escalões de peso.

Os outros rendimentos e ganhos do segmento Correio reduziram 0,2 M€ (-2,0%), sobretudo pela redução das diferenças de câmbio favoráveis (- 2,2 M€; -84,7%) que refletem a estabilidade cambial verificada nos primeiros três meses de 2016 (-2,8%). Este efeito foi contrabalançado pelo aumento da integração das redes de distribuição e tratamento entre os CTT e a CTT Expresso e pelas melhorias implementadas na afetação real (dedução de IVA) com um impacto positivo nos rendimentos de 1,9 M€, assim como pelos rendimentos resultantes do memorando de entendimento celebrado com a Altice de 0,8 M€.

Esta já prevista evolução dos rendimentos foi compensada por medidas de eficiência e racionalização das redes de distribuição e das operações em geral. Conseguiu-se que os gastos operacionais recorrentes (explicados adiante no ponto da Análise Económica e Financeira – Evolução dos Gastos Operacionais) tenham verificado uma muito significativa redução de 6,5% assente (i) na continuação das medidas levadas a cabo no âmbito do Programa de Transformação (conjunto de projetos considerados indispensáveis à prossecução dos objetivos dos CTT de curto e médio prazo e que são continuamente monitorizados por equipa dedicada) em que a integração das redes e a otimização das redes integradas continuou a ter um papel relevante, (ii) no decréscimo dos gastos com pessoal pelos efeitos do Acordo de Empresa 2015 e da racionalização da utilização do plano de saúde (renegociação realizada no 1ºT 2015), (iii) no decréscimo dos gastos com operadores estrangeiros pelos efeitos da quebra verificada no tráfego internacional de saída e pela aplicação do acordo IRAE (*Interconnect Remuneration Agreement – Europe*), (iv) na redução das diferenças de câmbio desfavoráveis (incluídas em Outros Gastos) e (v) na diminuição das prestações internas.



Consequentemente, a margem EBITDA recorrente desta área de negócio registou uma variação positiva de 2,7 p.p. para 20,6%.

No 1º trimestre procedeu-se à implementação da segmentação da rede de lojas para a comercialização dos produtos e serviços de terceiros, revendo o respetivo portefólio com o racional de libertação da capacidade das lojas para introdução do Banco CTT, otimizando o potencial de serviços e produtos de valor acrescentado e tornando a imagem das lojas mais adequada ao crescente peso dos serviços financeiros e do Banco CTT.

Tendo por base a confiança que é reconhecida aos CTT e a sua presença capilar deu-se continuidade à prestação de serviços públicos, dos quais se destaca o pagamento do Subsídio Social de Mobilidade das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (50,3 mil operações no 1º trimestre) e a manutenção da disponibilização dos serviços do Espaço do Cidadão em 127 lojas no continente.

No final do primeiro trimestre de 2016 os CTT dispunham da rede mais capilar do país com 2 330 lojas, sendo 618 lojas próprias e 1 712 lojas em parceria (postos de correio), 254 centros de distribuição postal (CDP) e uma rede de transportes que operava 3 604 veículos.

Expresso e Encomendas

O tráfego da área de negócio Expresso e Encomendas decresceu -4,0% nos primeiros três meses de 2016 como consequência da saída de um grande cliente com baixa margem no 4º trimestre de 2015 ainda não compensada pelos volumes originados por clientes menores e de maior margem transportados no 1º trimestre de 2016, bem como pelas consequências da nova fase do processo de reestruturação em Espanha, em que se está a aproveitar o vencimento de contratos para deixar de trabalhar com alguns grandes clientes com contribuição negativa para a rentabilidade.

Os CTT registaram nesse período em **Portugal** um tráfego de 3,2 milhões de objetos (-5,0% que no período homólogo do ano anterior) e mantêm a clara posição de liderança no mercado nacional com uma quota de 34,8% no segmento expresso (fonte: "Relatório Serviços Postais – Informação Estatística – 3º trimestre 2015", ANACOM). A queda de tráfego deveu-se à saída do grande cliente atrás mencionado que, em contrapartida, teve efeitos benéficos na rentabilidade do negócio, a um comportamento de concentração de envios por destinatário da parte de vários grandes clientes e também à calendarização dos envios diversa da do ano anterior. Espera-se assim uma recuperação nos próximos trimestres baseada também na entrada no mercado das iniciativas em curso ao nível da oferta.

Iniciou-se neste 1º trimestre a operação com um conjunto de novos clientes, com destaque para o segmento B2B e para o comércio eletrónico de clientes de média e pequena dimensão que registou um crescimento de cerca de 16%, confirmando uma aposta forte deste tipo de clientes neste canal de vendas.

Com a entrada de dois novos clientes de referência no sector industrial e retalho de moda, espera-se não apenas o retorno associado aos negócios em concreto mas também a capacidade de posicionar a marca CTT neste segmento, onde existe um forte potencial de reforço da quota de mercado. No segmento B2C, a CTT Expresso reforçou o seu domínio no sector da cosmética – um dos principais clientes de serviços de transporte em Portugal.

Visando clientes de comércio eletrónico, lançaram-se no primeiro trimestre as bases de uma oferta "*Special Cross-Border Solutions*" assente em "*line-hauls*" para *e-sellers* que pretendam expedir para Portugal, quer como destino final quer como *gateway* para outras geografias (e.g., Brasil).

No primeiro trimestre concluíram-se também os desenvolvimentos informáticos de suporte à nova oferta modular para o mercado: serviços D+1, D+2 e D+5 e múltiplas tentativas de entrega, estando planeado o lançamento comercial durante o 2º trimestre de 2016. Este portefólio tem como principal objetivo a construção



por parte do cliente da sua própria solução de uma forma simples e modular para qualquer fluxo desejado (B2B, B2C e C2X) nos planos Ibérico e internacional.

Em **Espanha**, o tráfego nos primeiros três meses de 2016 foi de 3,3 milhões de objetos, o que representou um decréscimo de 3,9% face ao período homólogo de 2015. Esse decréscimo deveu-se sobretudo à saída de 3 grandes clientes cujo tráfego, atendendo à sua considerável dimensão, não foi compensado pelos envios dos restantes clientes em carteira. Contudo, a saída destes clientes com preços muito reduzidos permitiu melhorar a rentabilidade do negócio, estratégia que continuará nos trimestres seguintes com impacto negativo ao nível das vendas mas positivo ao nível da rentabilidade.

No seguimento da reestruturação de recursos humanos conduzida no final de 2015, a Tourline Express verificou melhorias operacionais durante o primeiro trimestre de 2016 o que teve como resultado a redução de custos com pessoal e a simplificação dos processos, mantendo o mesmo nível de qualidade que distingue a empresa no mercado espanhol.

Prosseguiu-se o trabalho que visa o objetivo de melhoria da rede de franchisados, através da separação e transferência de zonas próprias a franchisados contíguos e/ou novos permitindo assim aumentar a capilaridade da rede bem como melhorar a penetração comercial nestas zonas. Espera-se que esse progressivo aumento de capilaridade tenha um efeito direto nos custos de distribuição (*last mile*) que, a par do aumento de volume de negócio nas zonas transferidas, compensando em parte a queda de vendas dos grandes clientes acima referida, permita melhorar significativamente os resultados da Tourline Express.

Considerando ainda a importância estratégica do segmento B2C e o aumento significativo de vendas *on-line* em Espanha, a Tourline Express lançou no primeiro trimestre um novo produto, totalmente modular e inovador, dirigido aos *e-sellers* locais.

Em resultado da análise dos resultados da reestruturação em curso na Tourline e da decisão de integração da rede de Expresso e Encomendas na rede base de correio, foi analisada a melhor organização societária para alcançar os objetivos estratégicos propostos. A estratégia de integração das operações a nível ibérico revelou-se uma segunda prioridade face aos diferentes modelos operacionais e foi preterida em favor da integração das redes em Portugal dadas as sinergias e economias de escala claras. Neste contexto, foi aprovada pelo Conselho de Administração em 15 de março de 2016 a aquisição pelos CTT da Tourline à CTT Expresso.

Em **Moçambique**, o 1º trimestre de 2016 caracterizou-se por uma continuada desvalorização do metical face ao dólar/euro com especial impacto, no caso da CORRE, no agravamento dos custos da frota (reparações e manutenções) e aquisição/importação de materiais de apoio à operação.

As difíceis condições político-militares internas na região centro do país tiveram impacto na segurança da transitabilidade com reflexos negativos nos tempos de trânsito das mercadorias. Como consequência, verifica-se falta de capacidade alternativa de transportes aéreos pela LAM – Linhas Aéreas de Moçambique.

A CORRE registou um crescimento do tráfego de 158% no primeiro trimestre e continuou a consolidar a sua posição como o maior fornecedor de serviços no sector bancário em Moçambique.



Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Expresso e Encomendas

	Reportado			Recorrente		
	jan a mar	jan a mar	Δ	jan a mar	jan a mar	Δ
	2016	2015		2016	2015	
	Milhões €					
Rendimentos operacionais	30,1	31,9	-5,7%	30,1	31,9	-5,7%
Vendas e prest. de serviços	28,8	31,4	-8,1%	28,8	31,4	-8,1%
Outros rendim. e ganhos	1,2	0,5	137,9%	1,2	0,5	137,9%
Gastos operacionais^(*)	29,1	31,0	-6,1%	29,1	31,0	-6,2%
Forn. e serv. externos	22,9	24,1	-4,7%	22,9	24,1	-4,7%
Gastos com pessoal	5,5	6,3	-12,2%	5,5	6,3	-12,4%
Outros gastos	0,6	0,6	0,5%	0,6	0,6	0,5%
EBITDA	1,0	0,9	11,2%	1,0	0,9	11,8%
MARGEM EBITDA	3,2%	2,7%	0,5 p.p.	3,3%	2,8%	0,5 p.p.

(*) Excluindo amortizações / depreciações, imparidades e provisões.

A área de negócio de Expresso e Encomendas apresentou 30,1 M€ de rendimentos operacionais, uma diminuição de 1,8 M€ (-5,7%), decorrente do decréscimo dos rendimentos do negócio em Portugal (-1,1 M€), decorrente dos aspetos já referidos e ainda da contínua pressão sobre a rede banca, e em Espanha (-1,5 M€). De salientar a redução observada nos gastos operacionais de 1,9 M€ (-6,2%), que decorreu essencialmente da redução dos gastos com pessoal (-0,8 M€) e dos Fornecimentos e Serviços Externos (-1,1 M€), esta última decorrente do processo de integração das redes. Iniciou-se no 1º trimestre um programa de otimização das redes integradas com vista a uma gestão mais eficiente das mesmas. Em Espanha, decorrente das medidas encetadas no ano anterior, quer no âmbito do ERE (*Expediente de Regulación de Empleo*), quer no que se refere ao *re-franchising* de zonas próprias com vista à redução de gastos de distribuição, a redução de gastos acentuou-se no período (-1,1 M€).

É esperado que as medidas em implementação no âmbito do Programa de Transformação em Portugal (integração das redes) e em Espanha (reorganização da rede de franchisados e processo de otimização e reestruturação ao nível dos recursos humanos em 2015) sejam determinantes na evolução futura em 2016, com maior impacto nos trimestres seguintes.

Serviços Financeiros

A área de negócio dos Serviços Financeiros registou nos primeiros três meses de 2016 um total de rendimentos de 16,5 M€ (-32,1%). Esta redução face a 2015 está relacionada com o efeito de antecipação de subscrições verificado em janeiro de 2015 de Certificados do Tesouro Poupança Mais (consequência da pré-anunciada elevada redução da taxa de remuneração em fevereiro do ano passado) cujo impacto nos rendimentos deste produto é de uma queda de cerca de 8,1 M€ no 1º trimestre de 2016 relativamente a igual período do ano anterior. A taxa média de retorno era até janeiro de 2015 de 4,25% e o Estado decidiu reduzi-la para 2,25%, em linha com a forte redução das taxas de juro e das *yields* dos títulos de dívida pública nos mercados internacionais. Continua contudo a ser a taxa mais competitiva do mercado para aplicações a 5 anos.

Este fenómeno de antecipação de subscrições em 2015 levou a um nível de colocação de certificados de tesouro e de aforro em janeiro de cerca de 2 200 milhões de euros, tendo nos meses seguintes reduzido para níveis médios abaixo dos 200 milhões de euros por mês, o que ocasionou um nível global de subscrições em 2015 abaixo de 4 000 milhões de euros. De salientar contudo que a captação de poupança atingiu, no primeiro trimestre



de 2016, os 1,1 mil milhões de euros numa cadência mensal crescente e na grande maioria correspondentes a subscrições de Títulos de Dívida Pública, que perfizeram 92,5% daquele montante, com destaque para a colocação de Certificados do Tesouro Poupança Mais. Esse comportamento permite manter o objetivo, já manifestado também pela Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública - IGCP, E.P.E., de colocação acima dos 4 000 milhões em 2016, potencialmente acima da de 2015.

No 1º trimestre de 2016, os CTT prosseguiram a comercialização de uma oferta de seguros de capitalização e de PPR, em linha com a estratégia de diversificação consistentemente seguida nos últimos anos.

Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Serviços Financeiros⁵

	Milhões €					
	Reportado			Recorrente		
	jan a mar 2016	jan a mar 2015	Δ	jan a mar 2016	jan a mar 2015	Δ
Rendimentos operacionais	16,5	24,3	-32,1%	16,5	24,3	-32,1%
Vendas e prest. de serviços	14,9	24,1	-38,2%	14,9	24,1	-38,2%
Outros rendim. e ganhos	1,6	0,2	>>	1,6	0,2	>>
Gastos operacionais (*)	8,2	10,6	-22,9%	8,2	9,2	-11,1%
Forn. e serv. externos	2,4	4,1	-40,8%	2,4	2,7	-10,1%
Gastos com pessoal	1,3	1,8	-26,7%	1,3	1,8	-26,7%
Outros gastos	4,4	4,6	-5,9%	4,4	4,6	-5,9%
Afetação estrutura central CTT	0,1	0,1	-15,6%	0,1	0,1	-0,5%
EBITDA	8,3	13,7	-39,1%	8,3	15,1	-44,9%
MARGEM EBITDA	50,5%	56,4%	-5,9 p.p.	50,4%	62,1%	-11,7 p.p.

(*) Excluindo amortizações / depreciações, imparidades e provisões.

O negócio de Pagamento de Serviços, o segundo maior contribuinte para o rendimento desta área de negócio, registou uma quebra nos rendimentos de 12,9% no 1º trimestre de 2016 comparando com igual período de 2015, exceção feita ao serviço de portagens e às soluções de cobrança de faturas com um crescimento bastante assinalável, embora não suficiente para anular os efeitos adversos dos demais serviços. No essencial, esta diminuição resulta do efeito agregado da revisão em baixa dos preços médios praticados (em parte decorrente da revisão imposta pelas diretivas comunitárias para os serviços de pagamentos com cartões, principal concorrente dos CTT neste negócio) mas também da redução do número de operações de pagamento processadas. O efeito mais negativo advém sobretudo do carregamento de telemóveis nacionais, não só pela pressão para a utilização dos meios de pagamento eletrónicos e automáticos alternativos, como também devido ao *bundling* de produtos e serviços, com conseqüente impacto na migração para telemóveis pós-pagos *versus* os pré-pagos, eliminando um elevado número de operações de carregamento de telemóveis, o serviço com maior peso neste segmento de negócio.

Destaque ainda para o significativo incremento do número de agentes aderentes ao sistema PayShop, o que reflete não somente a resiliência característica da rede de pagamentos mas sobretudo personifica o início da materialização de um potencial de crescimento da mesma.

A área de Vales e Transferências evoluiu em linha com o seu principal serviço, de Pagamento de Pensões, que registou um decréscimo nos rendimentos neste 1º trimestre. A área das Transferências Internacionais, embora apresentando um volume de transações similar ao período homólogo de 2015, acabou por apresentar uma

⁵ Em 2016 inclui os Serviços Financeiros dos CTT, S.A. e a PayShop. Em 2015 os valores incluem também os gastos operacionais do Banco CTT (0,6 M€ reportados e 0,1 M€ recorrentes).



evolução idêntica à dos pagamentos de prestações sociais devido à redução de preços verificada ao longo de 2015, efeito este que tenderá a desaparecer nos trimestres seguintes em que o novo preçário já estava implementado.

Os restantes segmentos de negócio, do Crédito Pessoal e Seguros Reais, embora assumam uma menor dimensão face aos negócios anteriormente referidos, registaram em ambos os casos uma evolução muito positiva face a 2015, com praticamente uma duplicação dos rendimentos, demonstrando a capacidade e potencialidade da rede dos CTT para junto dos seus clientes alargar o espetro de serviços financeiros disponibilizados. Estes serviços irão migrar para a oferta do Banco CTT permitindo um maior desenvolvimento dentro da normal oferta bancária com o forte potencial de *cross-selling* com a abertura de contas.

O EBITDA recorrente dos primeiros 3 meses de 2016 foi de 8,3 M€ equivalente a uma margem EBITDA de 50,4%, impactado face a 2015 pelo já mencionado efeito extraordinário ocorrido no ano anterior.

Banco CTT

No dia 18 de março o Banco CTT abriu portas ao público em geral em 51 lojas da Rede CTT espalhadas de norte a sul do país (incluindo as ilhas) e na Agência Sede, abrindo assim 52 agências, a maior abertura num só dia alguma vez verificada em Portugal.

A receção do mercado tem vindo a confirmar as expetativas iniciais. O crescimento diário do número de clientes e de contas correntes e a evolução da transacionalidade vêm corroborar e validar a estratégia definida para o Banco: uma operação bancária dirigida a particulares, assente numa rede nacional com densa capilaridade e serviço de proximidade, alavancada em canais digitais inovadores, com uma proposta de valor diferenciadora baseada nos conceitos de simplicidade, transparência e preço competitivo.

Ainda no decurso do 1º trimestre iniciou-se o planeamento do projeto de abertura de um segundo lote de 50 lojas, que permitirá ao Banco CTT estar progressivamente presente num total de mais de 100 lojas até ao início de julho, num crescimento em contraciclo com o que se tem verificado no mercado.

Também no decorrer do 1º trimestre foi preparada, executada e filmada a 1ª campanha de divulgação do Banco CTT que pretende reforçar os valores da marca, da identidade e da proposta de valor distintiva do Banco, muito associada à força e reputação da marca CTT. Com o objetivo de vencer a indiferença e a inércia que predominam nos clientes bancários, a campanha foi ancorada em duas fases essenciais, começando pela institucional; durante o segundo trimestre, estará focada na comunicação do produto, reforçando a oferta competitiva sem custos para o cliente.

Visando reforçar os estímulos ao crescimento das economias europeias, é de realçar o anúncio do Banco Central Europeu do alargamento do programa de compra de dívida no mercado, incluindo agora dívida privada. Na sequência da referida decisão assistiu-se a nova ronda de redução de *spreads*, quer de dívida corporativa, quer soberana. Neste enquadramento, a rentabilização dos depósitos angariados é neste momento menor colocando desafios na procura de soluções de maior rentabilização dos fundos captados.

O Banco CTT funcionou em interação direta com o público em geral durante apenas duas semanas do 1º trimestre pelo que os indicadores de negócio, apesar de promissores e aderentes às expectativas, são ainda irrelevantes. Neste período foram abertas 2 108 contas de novos clientes, o que representou uma média diária por loja aberta com os serviços do Banco CTT de 4,5 contas.

Esta nova área de negócio registou um EBITDA de -4,1 M€ que inclui uma componente não recorrente de -1,2 M€.



Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Banco CTT

	milhares de €	
	Reportado jan a mar 2016	Recorrente jan a mar 2016
Rendimentos operacionais	124,3	124,3
Margem financeira	8,1	8,1
Outros rendim. e ganhos	116,2	116,2
Gastos operacionais (*)	4 200,9	2 984,3
Forn. e serv. externos	2 665,7	1 449,1
Gastos com pessoal	1 470,2	1 470,2
Outros gastos	65,0	65,0
EBITDA	-4 076,6	-2 860,0

(*) Excluindo amortizações /depreciações, imparidades e provisões.

2. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Os rendimentos operacionais recorrentes totalizaram 177,9 M€, apresentando um decréscimo de 13,4 M€ (-7,0%) em relação ao período homólogo do ano anterior.

Rendimentos Operacionais

	Milhões €					
	Reportado			Recorrente		
	jan a mar 2016	jan a mar 2015	Δ	jan a mar 2016	jan a mar 2015	Δ
Rendimentos operacionais	179,6	191,2	-6,1%	177,9	191,2	-7,0%
Áreas de Negócio (*)	185,6	199,9	-7,1%	185,6	199,9	-7,1%
Correio	138,9	143,7	-3,3%	138,9	143,7	-3,3%
Expresso e Encomendas	30,1	31,9	-5,7%	30,1	31,9	-5,7%
Serviços Financeiros	16,5	24,3	-32,1%	16,5	24,3	-32,1%
Banco CTT	0,1	-	-	0,1	-	-
Estrutura Central e eliminações intragrupo	-6,0	-8,7	30,1%	-7,8	-8,7	10,3%

(*) Os rendimentos da área de negócio Banco CTT no 1º trimestre de 2016 foram de 124,3 mil euros.

Esta variação negativa reflete sobretudo o decréscimo dos rendimentos da área de negócio de **Correio** em 4,8 M€ (-3,3%) e dos da área de negócio dos **Serviços Financeiros** em 7,8 M€ (-32,1%). A redução nos rendimentos na área de negócio de Correio verificou-se fundamentalmente na prestação de serviços (-4,0 M€) afetada pela queda do tráfego de correio endereçado (-4,4%). Nos Serviços Financeiros a prestação de serviços decresceu 9,2 M€, redução essa centrada na queda de 8,1 M€ (-57,2%) da receita dos Títulos de Dívida Pública no primeiro trimestre de 2016 quando comparado com o trimestre homólogo de 2015, no qual tinha ocorrido uma forte adesão. No mês de janeiro de 2015, antecipando a redução de taxas de rendimento desta oferta, as captações atingiram máximos históricos de cerca de 2 200 milhões de euros, num registo sem paralelo nos mais de 50 anos de história da comercialização de dívida pública no retalho como já foi descrito



anteriormente. Contudo, a tendência mensal de colocação acima de 300 milhões de euros está em linha com o objetivo de atingir subscrições em 2016 acima de 4 000 milhões de euros, em linha com o verificado em 2015.

GASTOS OPERACIONAIS³

A evolução dos gastos operacionais recorrentes no primeiro trimestre de 2016 continuou a depender em grande parte da implementação do **Programa de Transformação**. As reduções muito significativas conseguidas fizeram com que os gastos consolidados tenham reduzido 4,5% (-6,8 M€) face ao primeiro trimestre de 2015, apesar dos gastos recorrentes de 3,3 M€ com o Banco CTT e com o projeto Banco CTT registados nos CTT, S.A. (1,5 M€ em FSE e 1,5 M€ em gastos com pessoal na área de negócio do Banco CTT e 0,3 M€ na área de negócio de Correio). Não considerando o efeito referido na queda dos rendimentos relacionados com o efeito extraordinário ocorrido nos **Serviços Financeiros**, a redução dos gastos recorrentes mais que compensou a queda nos rendimentos mostrando a capacidade dos CTT em ajustarem os seus gastos por forma a manter a rentabilidade do portefólio de negócios.

	Gastos operacionais					
	Reportado			Recorrente		
	jan a mar 2016	jan a mar 2015	Δ	jan a mar 2016	jan a mar 2015	Δ
Gastos operacionais^(*)	145,4	151,8	-4,2%	142,7	149,5	-4,5%
FSE	55,1	55,9	-14%	53,6	54,1	-10%
Gastos com pessoal	84,1	87,5	-3,8%	83,0	86,9	-4,5%
Outros gastos	6,1	8,5	-27,5%	6,1	8,5	-27,5%

(*) Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações.

Tiveram particular efeito positivo na evolução dos gastos com **FSE** as iniciativas levadas a cabo para a **otimização e racionalização das operações e a integração das redes de distribuição** que têm permitido não só a redução dos gastos operacionais mas também o aumento dos níveis de produtividade e a melhoria da eficiência operacional. Para a redução global desta rubrica contribuíram também o decréscimo dos gastos com **operadores estrangeiros** pelos efeitos de uma ligeira quebra verificada no volume de tráfego internacional expedido e pela aplicação do acordo IRAE (*Interconnect Remuneration Agreement – Europe*).

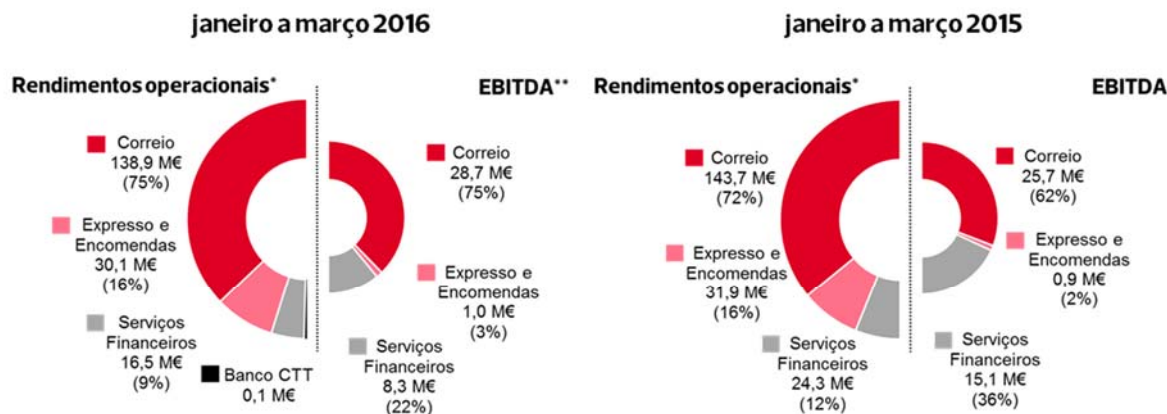
No que respeita aos **gastos com pessoal**, o decréscimo dos gastos recorrentes de -3,9 M€ (-4,5%) deveu-se fundamentalmente às seguintes reduções: -2,3 M€ no ajustamento nos complementos remuneratórios em parte devido ao novo Acordo de Empresa e à política remuneratória colocada em prática privilegiando a componente variável ligada aos resultados da empresa e -1,5 M€ pela utilização mais racional do plano de saúde e ao efeito da alteração dos pressupostos usados no cálculo da responsabilidade com o benefício da taxa de assinatura telefónica.

Estas variações favoráveis foram em parte absorvidas pelos gastos com pessoal no Banco CTT (1,5 M€) e pela extensão a partir de janeiro de 2016 da cobertura do seguro de acidentes de trabalho dos trabalhadores da CGA (0,3 M€).

³ Excluindo imparidades, provisões, depreciações/amortizações e gastos não recorrentes.



EBITDA RECORRENTE



* Incluem prestações internas e transações intragrupo que são eliminadas para efeitos de consolidação; não inclui os rendimentos relativos à Estrutura Central dos CTT e às eliminações intragrupo no valor de -7,8 M€ no período de janeiro a março de 2016 e -8,7 M€ no período homólogo do ano anterior.

** Pesos calculados excluindo -2,9 M€ relativos ao EBITDA do Banco CTT.

A atividade operacional gerou um EBITDA recorrente (resultado antes de depreciações/amortizações, imparidades e provisões, resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos) de 35,1 M€, -15,8% (-6,6 M€) inferior ao obtido no primeiro trimestre de 2015, com uma margem EBITDA de 19,8% (-2,0 p.p. do que no primeiro trimestre de 2015). De referir que o EBITDA recorrente do primeiro trimestre de 2016, excluindo os gastos recorrentes com o Banco CTT e os do projeto Banco CTT contabilizados nos CTT, S.A. seria de 38,3 M€, -3,5 M€ (-8,5%) face ao período homólogo ajustado.

Estes resultados refletem a evolução descrita anteriormente: um decréscimo de rendimentos de 13,4 M€ (-7,0%) pelo efeito extraordinário de 2015 já detalhado, conjugado com um decréscimo inferior nos gastos operacionais (excluindo imparidades, provisões, depreciações/amortizações e gastos não recorrentes) de 6,8 M€ (-4,5%), incluindo os gastos recorrentes do Banco CTT.

EBITDA consolidado por Área de Negócio

	Milhões €					
	Reportado			Recorrente		
	jan a mar 2016	jan a mar 2015	Δ	jan a mar 2016	jan a mar 2015	Δ
EBITDA	34,2	39,4	-13,3%	35,1	41,7	-15,8%
Correio	29,0	24,8	16,6%	28,7	25,7	11,4%
Expresso e Encomendas	1,0	0,9	11,2%	1,0	0,9	11,8%
Serviços Financeiros	8,3	13,7	-39,1%	8,3	15,1	-44,9%
Banco CTT	-4,1	-	-	-2,9	-	-

O desempenho do EBITDA dos CTT foi o resultado dos EBITDA das áreas de negócio de Correio (+2,9 M€; +11,4%), do Expresso e Encomendas (+0,1 M€; +11,8%), dos Serviços Financeiros (-6,8 M€; -44,9%) e do Banco CTT que apresentaram um EBITDA recorrente de 28,7 M€, 1,0 M€, 8,3 M€ e -2,9 M€ respetivamente.



EBIT RECORRENTE E RESULTADO LÍQUIDO

O EBIT recorrente (resultado antes de resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos) situou-se nos 29,0 M€ (-19,7% do que no período homólogo do ano anterior). A margem EBIT situou-se em 16,3% (-2,6 p.p. inferior ao 1º trimestre de 2015).

O resultado financeiro consolidado atingiu os 1,2 M€ negativos, refletindo uma melhoria de 0,02 M€ (+1,4%) face ao obtido no 1º trimestre de 2015. Os gastos financeiros incorridos ascenderam a 1,6 M€ incorporando os gastos financeiros com benefícios aos empregados. Os juros e rendimentos financeiros recuaram 61,7% face aos valores do 1º trimestre de 2015 devido à quebra acentuada das taxas de remuneração dos depósitos a prazo e à manutenção de uma política muito conservadora de aplicação da liquidez por parte dos CTT.

Os CTT obtiveram um resultado líquido consolidado atribuível a acionistas de 20,7 M€, valor 7,3% abaixo do atingido no primeiro trimestre de 2015, correspondente a um resultado de 0,14 € por ação e a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 11,5% (11,7% no primeiro trimestre de 2015). Como referido na Síntese dos Resultados Consolidados, o resultado líquido, excluindo o Banco CTT, foi de 24,4 M€ (+3,9% do que no 1º trimestre de 2015), representando uma margem líquida de 13,6% (+1,4 p.p.).

RENDIMENTOS E GASTOS NÃO RECORRENTE

Os CTT registaram no 1º trimestre de 2016 um impacto não recorrente no EBIT de 2,0 M€, que inclui, em Outros rendimentos e ganhos, 1,7 M€ relativos ao reconhecimento da mais-valia (que se encontrava diferida) pela resolução do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo; trata-se de uma decisão tomada no âmbito das medidas de otimização de balanço em curso que visam melhorar a eficiência dos capitais empregues e potenciar o *cash flow* gerado.

Os FSE no montante de 1,6 M€, incluem gastos com estudos e assessoria para projetos estratégicos, em especial os relacionados com o projeto de criação do Banco CTT (1,4 M€) nomeadamente com a campanha publicitária de lançamento.

Rendimentos e gastos não recorrentes

	Milhões €	
	jan a mar 2016	jan a mar 2015
Total	2,0	-3,1
Com impacto no EBITDA	-0,9	-2,3
. Outros rend. e ganhos	1,7	-
. FSE e outros gastos	-1,6	-1,8
. Gastos com pessoal	-1,1	-0,6
Sem impacto no EBITDA	2,9	-0,8
. Provisões (aumentos/reversões)	3,2	-0,4
. Imparidades (perdas/reversões)	-0,3	-0,4

Os gastos com pessoal, de 1,1 M€, incluem 0,2 M€ de gastos com rescisões de contratos de trabalho por mútuo acordo no âmbito do programa de transformação e 0,9 M€ em compensações resultantes do Acordo de Empresa 2015, cujos benefícios já se verificam a nível de gastos com pessoal correntes.

As imparidades e provisões líquidas registaram uma reversão líquida de 2,9 M€ decorrente da reversão líquida de provisões (3,2 M€) e do aumento de gastos relativos a imparidades líquidas relativas à reestruturação da rede Tourline (0,3 M€) no âmbito da otimização da área de negócio Expresso e Encomendas. A reversão de provisões



é explicada pela anulação da provisão para contratos onerosos no âmbito da resolução do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo (3,1 M€), representando uma relevante redução superior a 30% nos *out cash flows* futuros com este imóvel não operacional e pelo reforço da provisão para contingências laborais (0,2 M€).

INVESTIMENTO

O investimento situou-se em 4,7 M€, 8,3% (-0,4 M€) abaixo do observado no período homólogo do ano anterior, destacando-se os investimentos para a implementação do Banco CTT (3,2 M€), fundamentalmente em sistemas de informação, com o desenvolvimento do *core banking system* e da oferta nos diversos canais, e em obras de adaptação das lojas para a implementação do espaço do Banco (52 lojas).

Destacam-se ainda diversos investimentos em sistemas de informação no montante global de 1,0 M€ decorrentes do início da implementação do Plano Estratégico dos Sistemas de Informação, da renovação de equipamentos informáticos e dos trabalhos de expansão da rede RFID (*Radio-Frequency IDentification*) para rastreio do correio económico internacional no âmbito do projeto Interconnect (projecto de *e-commerce* em parceria com o IPC – International Post Corporation).

FREE CASH FLOW

O indicador *cash flow* das atividades operacionais (excluindo a variação dos credores de serviços financeiros e de depósitos e aplicações do Banco CTT) diminuiu de 23,4 M€ no primeiro trimestre de 2015 para 12,1 M€ no primeiro trimestre de 2016, o que contribuiu para que o *free cash flow* operacional ajustado (excluindo a variação de credores de serviços financeiros e de depósitos e aplicações do Banco CTT) se situasse em -1,2 M€, menos 109,4% face ao primeiro trimestre de 2015.

A variação de caixa passou de -141,8 M€ no primeiro trimestre de 2015 para -30,6 M€ no primeiro trimestre de 2016, um variação favorável de 111,1 M€. Excluindo as variações por conta de credores/devedores de serviços financeiros e de depósitos e aplicações do Banco CTT (126,5 M€), a variação de caixa dos CTT foi de -1,5 M€.

A variação de caixa de -30,6 M€ resultou principalmente: (i) do aumento de 9,1 M€ nos pagamentos a fornecedores e manutenção dos recebimentos de clientes; (ii) do aumento de 6,0 M€ na rubrica de depósitos de clientes bancários e outros empréstimos; (iii) da redução de 0,9 M€ nos pagamentos aos trabalhadores; (iv) da redução dos outros pagamentos em 118,2 M€, sobretudo pelo efeito das elevadas subscrições de Títulos do Tesouro em dezembro de 2014 cujos pagamentos ocorreram no início do ano de 2015 e também (v) do incremento de 2,6 M€ nos pagamentos referentes a investimentos em ativos fixos tangíveis e intangíveis.



Cash flow

	Reportado			Ajustado (*)		
	jan a mar	jan a mar	Δ	jan a mar	jan a mar	Δ
	2016	2015		2016	2015	
Cash flow das atividades operacionais	-15,4	-132,2	88,3%	12,1	23,4	-48,2%
Cash flow das atividades de investimento	-14,8	-10,8	-37,9%	-13,3	-10,8	-23,4%
Free cash flow operacional	-30,3	-143,0	78,8%	-1,2	12,6	-109,4%
Cash flow das atividades de financiamento	-0,3	1,2	-128,1%	-0,3	1,2	-128,1%
Variação de caixa	-30,6	-141,8	78,4%	-1,5	13,8	-111,0%
	31.03.2016	31.12.2015	Δ	31.03.2016	31.12.2015	Δ
Caixa e equivalentes no fim do período	573,0	603,6	-5,1%	277,5	279,0	-0,5%

(*) Cash flow das atividades operacionais e de investimento não incluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros e de depósitos e aplicações do Banco CTT (-29,1M€ no 1º T 2016 e -155,6 M€ no 1º T 2015).

Caixa e equivalentes no fim do período não incluindo os credores líquidos de serviços financeiros e depósitos e aplicações do Banco CTT (295,6 M€ em março 2016 e 324,7M€ em dezembro de 2015).

POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Na comparação entre as demonstrações das posições financeiras consolidadas em 31.03.2016 e as do final do exercício de 2015, destaca-se:

O total do **ativo** registou uma redução de 20,8 M€ (-1,9%) refletindo (i) o decréscimo no ativo não corrente (-4,0 M€) sobretudo pelo efeito da redução dos ativos por impostos diferidos (dos quais 3,0 M€ são relativos à rescisão antecipada do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo); inversamente salienta-se o registo de 1,8 M€ relativos a ativos financeiros detidos pelo Banco CTT, e (ii) o decréscimo no ativo corrente (-16,8 M€) resultante da redução das disponibilidades e aplicações de tesouraria em 30,6 M€ (-5,1%), que resultou sobretudo da redução dos credores/devedores de serviços financeiros em 33,1 M€.

O **capital próprio** aumentou 18,7 M€ (+7,4%) em resultado essencialmente do efeito do resultado líquido do período, sem que tenha ainda ocorrido a distribuição de dividendos referentes ao exercício de 2015.

No primeiro trimestre de 2016 efetuou-se mais uma compra de ações próprias no valor total de 2,5 M€, sendo o número total de ações próprias detidas a 31 de março de 2016 de 500 442 ações. Registou-se ainda o valor de 0,4 M€ relativo ao plano de ações correspondente à remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração.

O **passivo** decresceu 39,5 M€ (-4,6%) essencialmente devido (i) ao decréscimo dos credores de serviços financeiros em 29,2 M€ (-8,8%), (ii) ao decréscimo das responsabilidades com benefícios aos empregados em 1,3 M€ decorrente da revisão dos pressupostos usados no cálculo da responsabilidade com o benefício da taxa de assinatura telefónica, em função de uma utilização mais racional do referido benefício, decorrente das medidas implementadas em anos anteriores, permitindo a redução dos gastos mensais por beneficiário, (iii) à redução dos diferimentos correntes em 2,9 M€, refletindo o valor reconhecido em resultados no primeiro trimestre de 2016 referente ao acordo com a Altice (2,5 M€), (iv) à redução dos diferimentos não correntes em 2,2 M€ (1,7 M€ relativos ao reconhecimento da mais-valia diferida pela rescisão antecipada do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo), (v) à redução das provisões em 10,6 M€ (8,9 M€ relativos à resolução do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo), (vi) ao aumento dos outros passivos correntes em 12,0 M€ pela especialização de férias a gozar no próximo ano sem que ainda tenha ocorrido o consumo das férias do ano, (vii) aos depósitos de clientes do Banco CTT de 5,9 M€, e ainda (viii) ao aumento nos financiamentos correntes obtidos de 2,5 M€ pelo financiamento via *cash pooling* à Tourline.



Posição financeira consolidada

	Milhões €		
	31.03.2016	31.12.2015	Δ
Ativo não corrente	350,9	354,9	-1,1%
Ativo corrente	747,8	764,6	-2,2%
Total do ativo	1 098,7	1 119,5	-1,9%
Capital próprio	270,6	251,8	7,4%
Total do passivo	828,1	867,6	-4,6%
Passivo não corrente	277,5	292,7	-5,2%
Passivo corrente	550,6	575,0	-4,2%
Total capital próprio e passivo consolidado	1 098,7	1 119,5	-1,9%

As **responsabilidades com benefícios aos empregados** ascendiam em 31 de março de 2016 a 260,6 M€, menos 2,2 M€ (-0,8%) que em dezembro de 2015.

Responsabilidades com benefícios aos empregados de longo prazo

	Milhões €		
	31.03.2016	31.12.2015	Δ
Total das responsabilidades	260,6	262,8	-0,8%
Cuidados de saúde	236,7	236,8	-0,05%
Pessoal (acordos de suspensão)	7,2	8,2	-12,4%
Outros benefícios aos Órgãos Sociais	3,4	3,0	12,5%
Outros benefícios de longo prazo	13,3	14,8	-9,9%

De referir a redução na responsabilidade relativa a outros benefícios de longo prazo, devido ao reconhecimento do decréscimo da responsabilidade relativa ao benefício “taxa de assinatura telefónica” em 1,3 M€ atrás já mencionada.

A rubrica de Outros benefícios aos Órgãos Sociais inclui a responsabilidade determinada por estudo atuarial independente e referente à remuneração variável de longo prazo (a ser paga aos membros executivos do Conselho de Administração no final do mandato 2014-2016 em ações da Empresa) indexada ao cumprimento de objetivo de *Total Shareholder Return – TSR* (comparação do desempenho registado do *TSR* das ações da Sociedade e o *TSR* médio ponderado de um *peer group* - empresas do PSI20 e *peers* relevantes do sector postal europeu).

3. RECURSOS HUMANOS

Em 31 de março de 2016 o número de trabalhadores dos CTT era de 12 046, menos 167 (-1,4%) do que em igual período de 2015. Verificou-se uma redução de 160 efetivos do quadro e de 7 contratados a termo, com especial impacto na área de negócio Expresso e Encomendas como consequência do processo de integração das redes de distribuição, das medidas de otimização das redes integradas e do despedimento coletivo ocorrido na Tourline (ERE) no âmbito da reestruturação em curso.



N.º de Trabalhadores

	3103.2016	3103.2015	Δ 2016/2015	
AN ⁽¹⁾ Correio	9 659	9 711	-52	-0,5%
AN Expresso e Encomendas	1046	1276	-230	-18,0%
AN Serviços Financeiros	93	105	-12	-11,4%
Banco CTT	97	6	91	>>
Outros	1151	1115	36	3,2%
Total, do qual:	12 046	12 213	-167	-1,4%
Efetivos do quadro	11368	11528	-160	-1,4%
Contratados a termo	678	685	-7	-1,0%
Total em Portugal	11604	11608	-4	0,0%

(1) AN - Área de Negócio

No número de trabalhadores incluem-se 6 624 da área de operações e distribuição de correio (dos quais 4 947 carteiros distribuidores) e 2 686 afetos a rede de lojas.

No primeiro trimestre de 2016 foram admitidos 64 trabalhadores (43 em Portugal, dos quais 25 no Banco CTT, e 21 no estrangeiro), enquanto ocorreram 61 saídas. Destas saídas, 18 foram por aposentação ou reforma, 35 por cessação do contrato de trabalho e 8 por falecimento.

No quadro do reforço e desenvolvimento do capital humano requerido para o crescimento dos CTT, foram implementadas medidas que têm vindo a promover a entrada de trabalhadores com novas competências e recursos, reforçando nomeadamente as áreas em crescimento. Neste domínio destaca-se o lançamento, durante o 1º trimestre, da 2ª edição do Programa *Trainee* com os objetivos de captar e reter jovens de elevado potencial, promover o seu desenvolvimento no âmbito de um programa global estruturado, contribuir para o rejuvenescimento dos quadros de pessoal, fomentar uma cultura de mobilidade e posicionar os CTT como "*employer of first choice*". Este programa encontra-se agora em fase de identificação dos futuros *trainees*.

Desencadeou-se o processo anual de avaliação de desempenho relativo ao exercício de 2015, realizado pela primeira vez com base num novo modelo de gestão de desempenho assente na avaliação de comportamentos e de objetivos indexados à performance da empresa, quer a nível global quer a nível das respetivas áreas de negócio.

No decurso do 1.º trimestre realizaram-se 73 651 horas de formação em que participaram 7 295 trabalhadores. Sobressai no período a exigente preparação das equipas das 52 Lojas que abriram o Banco CTT a 18 de março. Pela sua importância referem-se, ainda, as alterações na oferta CTT e o novo modelo de tratamento automatizado de objetos não padronizados ("*Rest Mail*") que envolveram em conjunto mais de 7 mil participações e perto de 12 mil horas de formação. A capacitação de profissionais no âmbito de projetos estratégicos com maior realce verificou-se a nível do novo modelo de gestão do desempenho, certificação de serviços, combate à sinistralidade e *Dangerous Goods Regulation* (normas de aceitação de mercadorias a transportar por via aérea). Foram obtidos ganhos de eficiência significativos através de um acentuado crescimento da formação em *e-learning*, que representa já mais de 20% do total de horas e cujas participações no trimestre cresceram 240% em relação ao período homólogo do ano anterior.

A 23 de março de 2016, e com efeitos a 1 de janeiro de 2016, procedeu-se à assinatura com dez Sindicatos de um Acordo de Revisão do AE CTT 2015, tendo sido acordada uma revisão das remunerações fixas até 2 753 € para 2016. Esta revisão foi extensiva aos trabalhadores das empresas subsidiárias. Este Acordo de Revisão tem em conta a valorização de um clima de estabilidade e paz social na Empresa, que constitui objetivo dos CTT e das Sindicatos outorgantes, e consagra um aumento das remunerações base mensais dos trabalhadores filiados nos



sindicatos outorgantes, visando também a valorização do trabalho, substancialmente assente na política de remuneração variável indexada à performance mas representando esta revisão da remuneração fixa um ajustamento importante nos níveis remuneratórios mais baixos.

4. QUALIDADE DE SERVIÇO

No 1º trimestre os resultados da qualidade de serviço foram menos favoráveis que nos trimestres anteriores alcançando o IGQS - Indicador Global de Qualidade de Serviço 89,9 pontos, negativamente influenciado pelo desempenho no mês de fevereiro. Esse desempenho sofreu o impacto da introdução de alterações no funcionamento de algumas unidades operacionais no centro de produção e logística de Lisboa, devido à implementação de *upgrades* tecnológicos, e da realização de diversos plenários de trabalhadores a nível nacional. A cuidadosa monitorização destes indicadores permitiu que prontamente fosse desencadeado um conjunto de ações que viabilizou uma recuperação no mês de março, alcançando o IGQS neste mês 131,8 pontos, para um objetivo de 100 pontos.

Todos os parâmetros de qualidade de serviço definidos pela ANACOM, no âmbito do nº 1 do art.º 13º da Lei Postal (Lei nº 17/2012, 26 de abril), registaram performances acima dos valores mínimos.

A perceção dos clientes relativamente à qualidade de serviço continua a ser muito favorável, com 88,0% dos clientes a afirmar que a qualidade global dos CTT é boa ou muito boa.

No 1º trimestre de 2016, prosseguiu o esforço de manutenção de todos os sistemas de gestão certificados. Em fevereiro foi efetuada com sucesso a auditoria externa de manutenção da certificação de qualidade dos sistemas de controlo de apuramento dos Índices de Qualidade de Serviço em relação aos IQS de 1 a 5 (Demora de encaminhamento no correio normal e correio azul), IQS 6 (Demora de encaminhamento nos jornais e publicações periódicas), IQS 9 (Demora de encaminhamento na encomenda nacional) e IQS 10 (Tempo em fila de espera no atendimento). O processo de certificação de serviços foi mantido na totalidade das lojas e centros de distribuição postal, e também em 100 postos de correio, uma iniciativa que vai ser alargada a mais 100 unidades.

Está em curso a implementação de um novo sistema de medição e controlo dos níveis de qualidade, a realizar por uma entidade externa de acordo com o estipulado pela nova Lei Postal, que se refere com mais detalhe adiante no ponto relativo ao Enquadramento Regulatório.

5. PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO

Do vasto conjunto de projetos que integram em 2016 este Programa, que visa a Transformação indispensável à concretização dos objetivos de curto e médio prazo dos CTT, destacam-se:

OTIMIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES E INTEGRAÇÃO DAS REDES DE DISTRIBUIÇÃO

Em 2015 iniciou-se uma nova fase de uma mais profunda integração da gestão das redes de distribuição do Correio e do Expresso e Encomendas, com o objetivo de maior utilização da rede de carteiros para a distribuição (*last mile*) das encomendas e pacotes de "dia certo", usando a capacidade instalada e a elevada capilaridade da rede base. A distribuição do EMS 48 é assegurada desde 2014 pela rede base dos CTT. A internalização na rede base da distribuição do EMS 19 desenvolveu-se de forma gradual em 2015 por áreas de cobertura geográfica numa lógica e visão integradas, ficando concluída no final do terceiro trimestre de 2015. No primeiro trimestre de 2016 iniciou-se uma nova fase, com um projeto de otimização das redes integradas após a análise das cargas e



eficiência dos giros realizados no 4º trimestre de 2015 e 1º trimestre de 2016. É objetivo internalizar de forma gradual e coordenada a distribuição do EMS19 Múltiplo na rede base dos CTT num total de 36 centros de distribuição postal. Esta nova etapa permitirá concluir o potencial de internalização de distribuição de EMS na rede base: neste período foi implementado em 8 CDP, estando os restantes previstos para os próximos meses. De referir que neste primeiro trimestre 70% de todo o tráfego de EMS foi distribuído pela rede base (face a 33% em igual período de 2015).

Igualmente no âmbito das sinergias entre as operações dos CTT, destaque para o novo projeto Distribuição Sequenciamento *Printing* (DSP) iniciado em 2016. Até ao primeiro trimestre foi implementado em 5 centros de distribuição postal /centros de atendimento e distribuição. Este projeto consiste na produção de correio sequenciado de alguns clientes com produção pela Mailtec e distribuído pelos CTT (clientes do setor das Águas Municipalizadas), possibilitando que estes objetos sejam tratados e impressos de forma ordenada, ou seja, de acordo com a progressão na rua dos giros de distribuição, contribuindo para uma maior otimização da operação em todo o circuito operacional.

PLANO ESTRATÉGICO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Após a renegociação dos contratos de *outsourcing* de sistemas de informação e comunicações, iniciou-se em 2015 uma nova etapa no programa de transformação de sistemas de informação com a definição de um Plano Estratégico de Sistemas de Informação que visa dotar os CTT de uma moderna plataforma tecnológica que suporte o crescimento dos negócios e responda às novas necessidades dos clientes, concretizadas na crescente incorporação de atributos nos produtos de correio, expresso e encomendas e também nos serviços financeiros. Com a definição deste Plano Estratégico de Sistemas de Informação foi definido um conjunto de projetos estruturais a implementar durante o ano 2016 de uma forma transversal à organização, passando pela implementação do novo SAP HANA, do SAP Hybris Billing, de plataformas de integração (EAI, BPM, ECM), de novas aplicações potenciadoras/orientadas ao negócio, esperando-se desde já um ano de grande transformação e estimando-se que a implementação do plano tenha uma duração estimada de 5 anos.

Destas iniciativas espera-se uma redução de gastos recorrentes (pela redução de complexidade e dos ativos geridos, pela gestão integrada e remota desses ativos e por um ainda menor esforço nos contratos de *outsourcing*) nomeadamente de manutenção e *upgrade* constante e necessário dos sistemas, que terá um reflexo nestes gastos anuais no futuro. Serão também potenciados os mais recentes paradigmas de eficiência e cooperação, como a mobilidade e desmaterialização do posto de trabalho, integração transparente com parceiros e maior automatização das operações.

CORREIO PUBLICITÁRIO

A iniciativa do Correio publicitário é uma aposta importante para o presente ano. Tem como objetivo aumentar a penetração de mercado através de uma maior utilização dos produtos dos CTT (*Direct Mail*, Correio Não Endereçado, email, SMS) pelas PME, as empresas do segmento mais representativo do tecido empresarial em Portugal.

Os CTT pretendem evoluir a sua oferta ao nível das soluções para campanhas publicitárias e para o efeito, apostam em dois vetores: (i) desenvolvimento de uma plataforma onde os anunciantes de uma forma *self-service*, poderão construir as suas campanhas, e (ii) dinamização da procura e potenciação de parcerias com agências de meios. Pretende-se criar uma oferta *online* integrada de Correio Publicitário e Marketing Digital para PME, promovendo um conceito apelativo e *trendy* que contribuirá para posicionar os CTT como ágil e inovador no apoio a soluções de promoção das marcas e produtos dos seus clientes.



Embora a entrada em produção esteja prevista para o 2º semestre, no primeiro trimestre a equipa dedicada a este projeto que integrou novas competências por recrutamento externo, trabalhou sobretudo nos primeiros passos para o desenvolvimento da plataforma tecnológica de suporte, estando já em curso a análise das propostas recebidas, a definição do conceito e da marca da nova solução bem como o modelo de relacionamento com as agências de meios.

6. OUTRAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO EM DESENVOLVIMENTO

Relativamente ao Memorando de Entendimento com a Altice foi pago aos CTT em julho de 2015 o montante inicial contratualmente estabelecido na sequência da formalização da operação de aquisição da PT Portugal por parte da Altice. As negociações no que toca ao detalhe das parcerias comerciais específicas geradoras de valor para ambas as empresas tiveram alguns desenvolvimentos na definição do âmbito de atuação e do plano de negócios conjunto, nomeadamente na otimização das redes de retalho e no desenvolvimento de negócios na área do comércio eletrónico.

Durante o primeiro trimestre foi desenhado um plano estratégico de desenvolvimento da área de pagamentos dos CTT dentro da área de negócios de Serviços Financeiros que não migrarão para o Banco CTT por forma a definir as alternativas potenciadoras de maior valor para posicionar a empresa como um *player* cada vez mais importante nas soluções de pagamento não bancárias. Neste âmbito foi já aprovado no 2º trimestre um plano estratégico que passará a estar integrado no Programa de Transformação, visando potenciar o crescimento deste segmento de negócio nomeadamente na rede de agentes PayShop.

7. ENQUADRAMENTO REGULATÓRIO

Enquadrada nos critérios de formação de preços definidos por deliberação da ANACOM de 21.11.2014⁶, a proposta de **preços do serviço universal** apresentada pelos CTT em 17.11.2015, com alguns ajustamentos efetuados posteriormente⁷, foi aprovada pela ANACOM por deliberação de 20.01.2016. Os preços subjacentes à referida proposta, que cumpria os princípios e critérios de formação de preços definidos, entraram em vigor em 01.02.2016. Esta atualização correspondeu a uma variação média anual do preço do cabaz de serviços de correspondências, correio editorial e encomendas de 1,3%, não incluindo a oferta do serviço universal a remetentes de envios em quantidade, aos quais se aplica o regime de preços especiais. Esta variação tem em conta os parâmetros e estimativas de evolução do tráfego e inflação em 2016 mas também a correção dos parâmetros de 2015, tendo em conta que os indicadores reais foram mais favoráveis que os estimados.

No que se refere ao regime de **preços especiais dos serviços postais que integram a oferta do serviço universal**⁸, aplicável a remetentes de envios em quantidade, estes foram também atualizados em 01.02.2016, na sequência de proposta comunicada ao Regulador em 18.01.2016.

Enquadrada na política tarifária da empresa para o ano 2016, as atualizações referidas correspondem a uma variação média anual dos preços de 1,1%, refletindo também o efeito da atualização dos preços dos serviços reservados (serviços de citações e notificações postais) e dos preços especiais do correio em quantidade.

⁶ Ao abrigo do nº 3 do artigo 14º da Lei nº 17/2012, de 26 de abril (Lei Postal), com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 160/2013, de 19 de novembro, e pela Lei nº 16/2014, de 4 de abril.

⁷ Em 09.12.2015, 08.01.2016 e 15.01.2016.

⁸ Com a redação introduzida pelo artigo 4º do Decreto-Lei nº 160/2013, de 19 de novembro.



Na qualidade de prestador do serviço postal universal, por forma a prestar um serviço padronizado e não discriminatório aos operadores que pretendam utilizar a rede do serviço universal, a partir de fevereiro de 2016 os CTT disponibilizam aos operadores postais detentores de uma licença individual uma **oferta de acesso à sua rede**⁹, considerada competitiva e que não coloca em causa a segurança e a eficiência da prestação do serviço universal. Ainda neste âmbito, relativamente ao acesso a elementos da infraestrutura postal¹⁰ por parte de outros operadores postais, foi publicado e entrou em vigor no passado mês de março o acesso ao serviço de entrega em apartados e ao serviço de devolução do correio encontrado na rede dos CTT com franquia de outros operadores.

Em termos de qualidade do serviço postal universal, na sequência do previsto na nova Lei Postal, está em curso a implementação de um novo sistema de medição e controlo dos níveis de qualidade a realizar por uma entidade externa. Por forma a assegurar uma efetiva e eficaz medição dos níveis de qualidade no quadro das especificidades do setor postal, os CTT lançaram em novembro de 2015 um concurso internacional limitado por prévia qualificação a fim de selecionar a entidade externa responsável pela medição dos níveis de qualidade, o qual foi concluído no passado mês de março, tendo a prestação do serviço sido adjudicada a uma empresa internacional e prevendo-se no curto prazo o desenvolvimento pela empresa adjudicatária dos trabalhos necessários à implementação do sistema de medição dos indicadores de qualidade de serviço.

8. GOVERNO SOCIETÁRIO

No primeiro trimestre de 2016 os CTT, S.A. adquiriram à CTT Expresso a participação de 100% na Tourline, na sequência de uma análise estratégica realizada em 2014 e 2015 que ponderou as sinergias entre geografias na área de Expresso e Encomendas *versus* as sinergias potenciais com a integração das redes de distribuição em Portugal. As sinergias com a integração das redes, hoje já evidentes, bem como as reduzidas sinergias operacionais entre Portugal e Espanha, devido aos diferentes modelos de negócio existentes nos dois mercados, tornaram clara a decisão de não integração das operações de expresso e encomendas a nível ibérico.

Realizou-se no dia 28 de abril de 2016 a Assembleia Geral dos CTT, tendo sido deliberados, entre outros, os seguintes pontos:

- Eleição de Manuel Carlos de Mello Champalimaud como administrador não executivo para o mandato em curso 2014-2016, passando o Conselho de Administração dos CTT a ser constituído por 12 membros;
- Eleição de Manuel Alves Monteiro como membro da Comissão de Vencimentos dos CTT para completar o mandato em curso 2014-2016, na sequência da renúncia de José Gonçalo Ferreira Maury.

9. FUNDO PARA AS RESPONSABILIDADES COM CUIDADOS DE SAÚDE PÓS-EMPREGO

O Conselho de Administração dos CTT deliberou proceder ao lançamento de consulta para efeitos da seleção de entidade gestora no contexto do processo de eventual constituição de fundo para o qual serão transferidas responsabilidades com cuidados de saúde pós-emprego, com o regime de fundo de pensões (“Fundo CTT Cuidados de Saúde Pós-Emprego” ou “Fundo”).

A constituição do Fundo está sujeita à definição dos seus termos e condições entre os CTT e a entidade gestora a selecionar, às aprovações internas necessárias e ao cumprimento das formalidades e obtenção das autorizações

⁹ Conforme artigo 38º da Lei nº 17/2012, de 26 de abril (Lei Postal).

¹⁰ Conforme artigo 39º da Lei nº 17/2012, de 26 de abril (Lei Postal).



aplicáveis, designadamente, à autorização de constituição por parte da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

A constituição do Fundo CTT Cuidados de Saúde Pós-Emprego constitui uma medida de reforço da qualidade da informação financeira dos CTT e geradora de benefícios relevantes a nível financeiro no exercício em curso e exercícios seguintes, cuja quantificação depende designadamente da exata configuração das responsabilidades e património e do plano de financiamento do Fundo, bem como do respetivo enquadramento fiscal e regulamentar. Por referência a 31 de março de 2016, o valor presente das obrigações com o plano de cuidados de saúde corresponde a 237 milhões de Euros.

10. DIVIDENDOS

Foi aprovada na Assembleia Geral Anual, realizada em 28 de abril de 2016, a proposta do Conselho de Administração dos CTT de distribuição de dividendos relativos ao exercício de 2015 no valor total de 70,50 M€ (47,0 cêntimos de Euro por ação).

Os dividendos por ação relativos ao exercício de 2015 serão colocados a pagamento nos termos, datas e com os valores por ação discriminados abaixo:

Data de ex-dividendo: 23 de maio de 2016

Data de pagamento do dividendo: 25 de maio de 2016

Dividendo ilíquido	€ 0,4700	Dividendo ilíquido	€ 0,4700
IRS (28%)(*)	€ 0,1316	IRC (25%)(*)	€ 0,1175
Dividendo líquido	€ 0,3384	Dividendo líquido	€ 0,3525

(*) Estão sujeitos a retenção na fonte a título definitivo à taxa de 35% os dividendos pagos ou colocados à disposição: (i) em contas abertas em nome de um ou mais titulares mas por conta de terceiros não identificados, exceto quando seja identificado o beneficiário efetivo; ou (ii) a entidades não residentes sem estabelecimento estável em território português, que sejam domiciliadas em país, território ou região sujeitas a um regime fiscal claramente mais favorável, constante de lista aprovada por portaria do Ministro das Finanças.

De acordo com os regulamentos aplicáveis, o pagamento dos dividendos será efetuado através da Central de Valores Mobiliários, sendo Agente Pagador o Banco Comercial Português, S.A.

NOTA FINAL

Esta comunicação é baseada nas demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas dos CTT – Correios de Portugal, S.A. relativas ao primeiro trimestre de 2016, em anexo.

Lisboa, 11 de maio de 2016

O Conselho de Administração



Esta informação ao mercado e ao público em geral é efetuada nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 248.º do Código dos Valores Mobiliários.

Esta informação está também disponível no *site* de Relações com Investidores dos CTT em:

<http://www.ctt.pt/ctt-e-investidores/relacoes-com-investidores/comunicados.html?com.dotmarketing.htmlpage.language=3>

CTT – Correios de Portugal, S.A.

Representante para as Relações com o Mercado dos CTT

André Gorjão Costa

Direção de Relações com Investidores dos CTT

Peter Tsvetkov

Contactos:

Email: investors@ctt.pt

Fax: + 351 210 471 996

Telefone: + 351 210 471 857



Disclaimer

Este documento foi preparado pelos CTT – Correios de Portugal, S.A. (“Empresa” ou “CTT”) exclusivamente para efeitos da divulgação dos resultados relativos ao primeiro trimestre de 2016 e tem natureza meramente informativa. Este documento não constitui, nem deve ser interpretado como, uma oferta para vender, emitir, trocar ou adquirir quaisquer instrumentos financeiros (nomeadamente quaisquer valores mobiliários emitidos pelos CTT ou por qualquer das suas subsidiárias ou filiais), nem como qualquer forma de solicitação, recomendação ou conselho de (des)investimento pelos CTT nem pelas suas subsidiárias ou filiais.

A distribuição deste documento em certas jurisdições pode ser proibida e os destinatários na posse do presente documento são os únicos responsáveis por informar-se sobre e por cumprir tais restrições. Em particular, esta comunicação e a informação nela contida não se destina a ser publicada, distribuída ou divulgada em ou para, direta ou indiretamente, os Estados Unidos da América (incluindo os seus territórios e possessões), Canadá, Japão ou Austrália ou qualquer outra jurisdição em que tal anúncio seria ilegal.

Desta forma, nem esta comunicação nem parte dela, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição. Assim, a Empresa não assume qualquer responsabilidade no que se refere ao presente documento, caso o mesmo seja utilizado para fins distintos dos supra citados.

Este documento (i) pode conter informação resumida e ser sujeito a alterações e aditamentos e (ii) a informação aqui incluída não foi verificada de forma independente nem objeto de auditoria ou revisão por quaisquer auditores ou consultores da Empresa. Assim, dada a natureza e finalidade da divulgação da informação nele contida e com exceção dos casos legalmente previstos, os CTT não se comprometem a atualizar ou rever publicamente qualquer informação inserida no presente documento. Este documento não esgota toda a informação prestada ao mercado sobre os CTT, pelo que os seus destinatários são convidados e aconselhados a consultar a informação pública divulgada pelos CTT em www.ctt.pt e em www.cmvm.pt. Em particular, o conteúdo desta comunicação deve ser lido e entendido à luz da informação financeira divulgada pelos CTT, através dos meios mencionados.

A leitura deste documento é tida como a aceitação / vinculação às restrições anteriores.

Declarações relativamente ao futuro

Esta comunicação inclui declarações relativas ao futuro. Todas as declarações constantes desta comunicação que não constituam factos históricos, incluindo, sem limitar, declarações que reflitam a nossa atual opinião ou, conforme aplicável, a dos nossos administradores, relativamente ao desempenho financeiro, estratégia de negócio, planos e objetivos de gestão relativamente às operações futuras são declarações relativas ao futuro. As declarações que incluem as expressões “espera”, “tencionada”, “planeada”, “acredita”, “antecipa”, “será”, “visa”, “pode”, “poderia”, “seria”, “continua” e declarações similares relativas ao futuro ou de tal natureza correspondem a declarações relativas ao futuro.

Todas as declarações relativas ao futuro incluídas na presente comunicação envolvem riscos certos e incertos e incertezas. Em conformidade, podem ou poderão ter lugar fatores importantes que determinem que os resultados, desempenho ou consequências efetivas difiram materialmente dos indicados nestas declarações. Quaisquer declarações relativas ao futuro constantes deste documento refletem a nossa opinião relativamente a eventos futuros e estão sujeitas a estes e outros riscos, incertezas e pressupostos relacionados com os resultados das nossas operações, estratégia de crescimento e liquidez.

Embora os CTT acreditem que os pressupostos de tais declarações são razoáveis na data em que são elaborados, advertem-se terceiros para o facto de que as informações e declarações relativas ao futuro estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais são difíceis de prever e geralmente estão para além do controlo dos CTT, o que poderá fazer com que os resultados e desenvolvimentos efetivos sejam significativamente diferentes daqueles expressos, implícitos ou projetados pelas informações e declarações relativas ao futuro.

As declarações relativas ao futuro não representam qualquer garantia de desempenho futuro nem foram revistas pelos auditores dos CTT, pelo que se adverte para que não seja depositada confiança indevida nas mesmas.

Quaisquer declarações relativas ao futuro referem-se apenas à data desta comunicação. Com exceção dos casos legalmente previstos, não assumimos qualquer obrigação de atualizar publicamente quaisquer declarações relativas ao futuro, em resultado de informação nova, desenvolvimentos futuros ou por outro motivo.



Relatório 3 meses 2016

**Demonstrações financeiras consolidadas
intercalares condensadas**



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES CONDENSADAS

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Euros

	NOTAS	Não auditado	
		31.03.2016	31.12.2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	206.781.778	209.940.886
Propriedades de investimento	6	19.304.880	19.783.095
Ativos intangíveis	5	29.048.683	27.624.015
Goodwill		8.058.656	8.058.656
Investimentos em associadas		255.695	255.695
Outros investimentos		2.258.056	1.106.812
Outros ativos não correntes		1.132.040	601.103
Ativos financeiros disponíveis para venda		696.465	-
Ativos por impostos diferidos	21	83.368.928	87.535.941
Total do ativo não corrente		350.905.181	354.906.203
Ativo corrente			
Inventários		5.470.485	5.455.115
Contas a receber		124.474.621	124.355.641
Diferimentos	8	8.213.529	8.168.589
Outros ativos correntes		36.485.379	22.936.943
Outros ativos financeiros bancários		110.072	-
Caixa e equivalentes de caixa		573.036.227	603.649.717
Total do ativo corrente		747.790.313	764.566.005
Total do ativo		1098.695.494	1119.472.208
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital	10	75.000.000	75.000.000
Ações próprias	11	(4.407.482)	(1873.125)
Reservas	11	33.755.961	33.384.112
Resultados transitados	11	163.813.638	91.727.994
Outras variações no capital próprio	11	(18.352.342)	(18.644.832)
Resultado líquido do período atribuível a detentores de capital do Grupo CTT		20.671.965	72.065.283
Interesses não controlados		99.397	175.322
Total do capital próprio		270.581.137	251.834.754
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		878.704	1.035.522
Benefícios aos empregados	14	239.124.352	241.306.773
Provisões	15	30.143.968	40.732.332
Diferimentos	8	2.862.322	5.016.576
Passivos por impostos diferidos	21	4.504.101	4.576.598
Total do passivo não corrente		277.513.447	292.667.801
Passivo corrente			
Contas a pagar	16	389.067.224	435.891.677
Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos	17	4.911.393	-
Benefícios aos empregados	14	18.122.594	18.538.572
Imposto a pagar	18	13.222.355	7.922.942
Financiamentos obtidos		9.600.866	7.078.155
Diferimentos	8	10.849.474	13.745.430
Outros passivos correntes	19	103.800.491	91.792.877
Outros passivos financeiros bancários		1026.513	-
Total do passivo corrente		550.600.910	574.969.653
Total do passivo		828.114.357	867.637.454
Total do capital próprio e do passivo		1098.695.494	1119.472.208

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT - CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS PERÍODOS DE 3 MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 31 DE MARÇO DE 2015

Euros

	NOTAS	Não auditado 31.03.2016	Não auditado 31.03.2015
Rendimentos operacionais		179.599.870	191.228.871
Vendas e serviços prestados	3	170.623.181	186.367.218
Margem financeira		8.103	-
Outros rendimentos e ganhos operacionais		8.968.586	4.861.653
Gastos operacionais		(148.590.087)	(158.206.498)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(3.355.816)	(3.651.176)
Fornecimentos e serviços externos		(55.115.156)	(55.875.070)
Gastos com o pessoal	20	(84.146.966)	(87.459.727)
Imparidade de inventários e contas a receber (perdas/reversões)	9	(25.661)	(607.072)
Imparidade de ativos não depreciables		-	-
Provisões (aumentos/reversões)	15	3.055.562	(394.848)
Depreciações/ amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)	4,5,6	(6.220.016)	(5.400.974)
Outros gastos e perdas operacionais		(2.782.034)	(4.817.631)
Resultado operacional		31.009.783	33.022.373
Resultados financeiros		(1.178.113)	(1.195.021)
Gastos e perdas financeiros		(1.600.222)	(1.801.212)
Rendimentos financeiros		232.333	606.191
Ganhos/perdas em associadas		189.776	-
Resultado antes de impostos		29.831.670	31.827.352
Imposto sobre o rendimento do período	21	(9.204.135)	(9.495.327)
Resultado líquido do período		20.627.535	22.332.025
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital do Grupo CTT		20.671.965	22.297.035
Interesses não controlados		(44.430)	34.990
Resultado por ação da empresa-mãe	13	0,14	0,15

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT - CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL DOS PERÍODOS DE 3 MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 31 DE MARÇO DE 2015

Euros

	NOTAS	Não auditado 31.03.2016	Não auditado 31.03.2015
Resultado líquido do período		20.627.535	22.332.025
Ajustamentos em ativos financeiros decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial (ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)		-	335.015
Variações nas reservas de justo valor		(1537)	-
Benefícios aos empregados (ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)	14	408.277	(62.591)
Impostos Diferidos - Benefícios aos empregados (ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)	21	(115.787)	17.613
Outras alterações no capital próprio		(11.134)	20.620
Outro rendimento integral do período líquido de impostos		279.819	310.657
Rendimento integral do período		20.907.354	22.642.682
Atribuível a interesses não controlados		(75.925)	391.413
Atribuível aos acionistas dos CTT		20.983.279	22.251.269

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT - CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Euros

NOTAS	Capital	Ações Próprias	Reservas	Outras variações no capital próprio	Resultados transferidos	Resultado líquido do período	Interesses não controlados	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2015	75.000.000	-	31.773.967	(18.786.310)	84.374.563	77.171.128	(323.703)	249.209.645
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2014	-	-	-	-	77.171.128	(77.171.128)	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	(69.750.000)	-	-	(69.750.000)
Aquisição de ações próprias	-	(1.873.125)	-	-	-	-	-	(1.873.125)
Plano de ações	-	(1.873.125)	1610.685	-	-	-	-	1610.685
	-	(1.873.125)	1.610.685	-	7.421.128	(77.171.128)	-	(70.012.440)
Outros movimentos	-	-	-	-	(177.319)	-	158.658	(18.661)
Ganhos/perdas atuariais - Cuidados de Saúde, líquidos de impostos diferidos	-	-	-	141.478	-	-	-	141.478
Variações nas reservas de justo valor	-	-	(540)	-	-	-	-	(540)
Ajustamentos decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	109.622	-	335.015	444.637
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	72.065.283	5.352	72.070.635
Rendimento integral do período	-	-	(540)	-	(67.697)	72.065.283	499.025	72.637.549
Saldo em 31 de dezembro de 2015	75.000.000	(1.873.125)	33.384.112	(18.644.832)	91.727.994	72.065.283	175.322	251.834.754
Saldo em 1 de janeiro de 2016	75.000.000	(1.873.125)	33.384.112	(18.644.832)	91.727.994	72.065.283	175.322	251.834.754
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2015	-	-	-	-	72.065.283	(72.065.283)	-	-
Aquisição de ações próprias	-	(2.534.357)	-	-	-	-	-	(2.534.357)
Plano de ações	-	(2.534.357)	373.386	-	-	-	-	373.386
	-	(2.534.357)	373.386	-	72.065.283	(72.065.283)	-	(2.160.971)
Outros movimentos	-	-	-	-	20.361	-	(31.495)	(11134)
Outras variações - benefícios aos empregados	-	-	-	292.490	-	-	-	292.490
Variações nas reservas de justo valor	-	-	(1537)	-	-	-	-	(1537)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	20.671.965	(44.430)	20.627.535
Rendimento integral do período	-	-	(1.537)	292.490	20.361	20.671.965	(75.925)	20.907.354
Saldo em 31 de março de 2016 (não auditado)	75.000.000	(4.407.482)	33.755.961	(18.352.342)	163.813.638	20.671.965	99.397	270.581.137

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA DOS PERÍODOS DE 3 MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016 E 31 DE MARÇO DE 2015

Euros

	NOTAS	Não auditado 31.03.2016	Não auditado 31.03.2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		165.703.601	165.890.438
Pagamentos a fornecedores		(73.600.315)	(64.457.629)
Pagamentos ao pessoal		(69.195.922)	(70.107.581)
Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos		5.987.697	-
Caixa gerada pelas operações		<u>28.895.061</u>	<u>31.325.227</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		238.011	(819.039)
Outros recebimentos/pagamentos		(44.565.348)	(162.740.212)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		<u>(15.432.276)</u>	<u>(132.234.024)</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		584.814	-
Investimentos financeiros		-	12.435
Juros e rendimentos similares		324.134	815.437
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(7.300.205)	(9.134.372)
Ativos intangíveis		(6.878.448)	(2.450.775)
Investimentos financeiros		(566.456)	-
Investimentos detidos até à maturidade		(1000.000)	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		<u>(14.836.161)</u>	<u>(10.757.274)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		7.137.974	1620.738
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(4.524.364)	-
Juros e gastos similares		(175.463)	(144.503)
Amortização de contratos de locação financeira		(248.844)	(246.254)
Aquisição de ações próprias	11	(2.534.357)	-
		<u>(345.053)</u>	<u>1.229.981</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>(30.613.490)</u>	<u>(141.761.317)</u>
Alteração do perímetro de consolidação		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		<u>603.649.717</u>	<u>664.569.744</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<u>573.036.227</u>	<u>522.808.427</u>

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas
(Montantes expressos em Euros)

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	36
2	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	37
2.1	Bases de apresentação	37
3	RELATO POR SEGMENTOS	37
4	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	41
5	ATIVOS INTANGÍVEIS	43
6	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	45
7	EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO	47
8	DIFERIMENTOS	48
9	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	50
10	CAPITAL	50
11	AÇÕES PRÓPRIAS, RESERVAS, OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO E RESULTADOS TRANSITADOS	53
12	DIVIDENDOS	55
13	RESULTADOS POR AÇÃO	55
14	BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS	56
15	PROVISÕES, GARANTIAS PRESTADAS, PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS	61
16	CONTAS A PAGAR	64
17	DEPÓSITOS DE CLIENTES BANCÁRIOS E OUTROS EMPRÉSTIMOS	65
18	IMPOSTO A PAGAR	65
19	OUTROS PASSIVOS CORRENTES	65
20	GASTOS COM O PESSOAL	65
21	IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	67
22	PARTES RELACIONADAS	71
23	EVENTOS SUBSEQUENTES	72



1 INTRODUÇÃO

CTT – Correios de Portugal, S. A. – Sociedade Aberta (“CTT” ou “Empresa”), com sede na Avenida D. João II, nº 13, 1999-001 em Lisboa, teve a sua origem na Administração Geral dos Correios Telégrafos e Telefones e a sua atual forma jurídica decorre de sucessivas ações de organização do sector Empresarial do Estado na área das Comunicações.

Pelo Decreto-Lei n.º 49.368 de 10 de novembro de 1969, foi criada a empresa pública CTT – Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., que iniciou a sua atividade em 1 de janeiro de 1970. Pelo Decreto-Lei n.º 87/92, de 14 de maio, os CTT – Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., foram transformados em pessoa coletiva de direito privado, com o estatuto de sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos. Através do Decreto – Lei n.º 277/92, de 15 de dezembro, com a criação da ex-Telecom Portugal, S.A., por cisão dos Correios e Telecomunicações de Portugal, S.A., a sociedade passou à sua atual designação de CTT – Correios de Portugal, S.A..

Em 31 de janeiro de 2013 o Estado Português, através despacho nº 2468/12 – SETF de 28 de dezembro, transferiu as ações detidas pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças nos CTT para a Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A.

Em Assembleia Geral dos CTT realizada em 30 de outubro de 2013, o seu capital social foi reduzido para 75.000.000 Euros, passando a ser representado por 150.000.000 ações, como resultado de um desdobramento de ações que foi realizado através da redução do seu valor nominal de 4,99 Euros para 0,50 Euros.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 verificou-se a abertura do capital dos CTT ao setor privado. Deste modo, e suportado no Decreto-Lei nº129/2013, de 6 de setembro e na Resolução do Conselho de Ministros (“RCM”) nº 62-A/2013, de 10 de outubro, na RCM nº62-B/2013, de 10 de outubro e na RCM nº 72-B/2013, de 14 de novembro, ocorreu a 5 de dezembro de 2013 a primeira fase da privatização do capital dos CTT. Nesta data, 63,64% do capital dos CTT (95,5 milhões de ações) passou a ser detido pelo setor privado, dos quais 14% (21 milhões de ações) foi alienado em Oferta Pública de Venda e 49,64% (74,5 milhões de ações) por Venda Direta Institucional. Em 31 de dezembro de 2013 o Estado português, através da Parpública-Participações Públicas, SGPS, S.A., detinha uma participação de 36,36% do capital dos CTT, 30,00% por detenção e 6,36% por imputação.

Em 5 de setembro de 2014 ocorreu a 2ª fase da privatização do capital dos CTT. A participação detida pela Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A., de 31,503% do capital dos CTT, foi nesta data objeto de uma oferta particular de venda de ações através de um processo de *accelerated bookbuilding* dirigida em exclusivo a investidores institucionais.

As ações dos CTT encontram-se cotadas na Euronext Lisbon.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas anexas são apresentadas em Euros por esta ser a moeda principal das operações do Grupo.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 11 de maio de 2016.



2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas adotadas, incluindo as políticas de gestão do risco financeiro, são consistentes com as seguidas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo a 31 de dezembro de 2015.

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas foram preparadas utilizando políticas contabilísticas consistentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS / IFRS"), tal como adotadas na União Europeia a 1 de janeiro de 2016, e em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

3. RELATO POR SEGMENTOS

Em conformidade com o estabelecido na IFRS 8 o Grupo apresenta o relato financeiro por segmentos.

O Conselho de Administração analisa periodicamente relatórios com informação sobre os segmentos, usando-os para monitorizar e comunicar a performance dos seus negócios, bem como para decidir sobre a melhor alocação de recursos.

O negócio dos CTT encontra-se dividido por segmentos da seguinte forma:

- Correio – CTT, S.A. excluindo os serviços financeiros, mas incluindo a rede de lojas, as soluções empresariais, as áreas corporativas e de suporte, a CTTContacto, a Mailtec Comunicação e a Escrita Inteligente, S.A..
- Expresso & Encomendas – inclui a CTT Expresso, a Tourline e a CORRE;
- Serviços Financeiros – Payshop e CTT Serviços Financeiros dos CTT, S.A.;
- Banco CTT – Banco CTT, S.A..

Os segmentos cobrem os três mercados de atuação dos CTT:

- Mercado Postal e de Soluções Empresariais, coberto pelo segmento do Correio;
- Mercado de Expresso e Encomendas, coberto pelo segmento de Expresso & Encomendas;
- Mercado Financeiro, coberto pelo segmento de Serviços Financeiros e Banco CTT.

Além dos quatro segmentos acima referidos, existem dois canais de venda, transversais a todos os negócios e produtos, a Rede de Lojas e os Grandes Clientes. A Rede de Lojas, estando associada às obrigações no âmbito da concessão do serviço postal universal, encontra-se, para efeitos desta análise, incorporada no segmento Correio, integrando os rendimentos internos relacionados com a sua prestação de serviços a outros segmentos, assim como a venda de produtos e serviços de terceiros realizados na sua rede.

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, bem como da anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.



As rubricas da demonstração de posição financeira de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são determinadas com base nos montantes registados diretamente nas empresas que compõem o segmento incluindo a anulação dos saldos entre empresas do mesmo segmento, não sendo efetuados quaisquer ajustamentos de imputação entre segmentos.

As rubricas da demonstração de resultados para cada segmento de negócio têm subjacentes os montantes contabilizados diretamente nas demonstrações financeiras das empresas e unidades de negócio respetivas, ajustadas pela anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.

No entanto, dado que a empresa CTT, S.A. possui ativos em mais do que um segmento foi necessário repartir os seus proveitos e custos pelos vários segmentos operacionais. As Prestações Internas de Serviços referem-se a serviços prestados entre as diferentes áreas de negócio dos CTT, S.A., sendo os rendimentos apurados em função de atividades *standard* valorizadas através de preços de transferência definidos internamente.

Numa primeira fase, os gastos operacionais dos CTT, S.A. são afetos aos diferentes segmentos através da imputação das prestações internas de serviços referidas anteriormente. Após esta primeira imputação, os gastos relativos às áreas corporativas e de suporte (Estrutura Central CTT) anteriormente não imputados são repartidos pelos segmentos Correio e Serviços Financeiros em função do número médio de pessoal ao serviço dos CTT, S.A. afeto a cada um destes segmentos.

Com a imputação da globalidade dos custos, o resultado antes de depreciações, provisões, imparidades, resultados financeiros e impostos por segmento no primeiro trimestre de 2016 e 2015 é o seguinte:

31.03.2016								
Euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Outros não alocados	Total
Rendimentos operacionais	138.923.088	30.082.604	16.516.931	124.300	25.430.886	(31.477.939)	-	179.599.870
Vendas e prestação de serviços	127.684.622	28.844.711	14.883.921	-	-	(790.072)	-	170.623.261
Vendas	4.144.210	200.056	-	-	-	-	-	4.344.266
Prestação de serviços	123.540.412	28.644.655	14.883.921	-	-	(790.072)	-	166.278.916
Margem Financeira	-	-	-	8.103	-	-	-	8.103
Rendimentos operacionais a clientes externos	7.107.082	1.237.893	16.115.540	116.197	5.441.558	(6.545.684)	-	8.968.586
Prestações internas de serviços	4.131.384	-	21.471	-	8.771.086	(12.923.941)	-	-
Afetação estrutura central CTT	-	-	-	-	11.218.242	(11.218.242)	-	-
Gastos operacionais	109.957.603	29.111.308	8.177.243	4.200.872	25.430.886	(31.477.939)	-	145.399.973
Fornecimentos e serviços externos	24.148.279	22.947.103	2.423.942	2.665.660	10.256.520	(7.326.347)	-	55.115.156
Gastos com pessoal	62.233.424	5.543.982	1.315.976	1.470.173	13.588.263	(4.851)	-	84.146.966
Outros gastos	3.985.061	620.223	216.703	65.040	1.255.382	(4.558)	-	6.137.850
Prestações internas de serviços	8.451.499	-	4.141.721	-	330.721	(12.923.941)	-	-
Afetação estrutura central CTT	11.139.340	-	78.902	-	-	(11.218.242)	-	-
EBITDA¹³	28.965.485	971.297	8.339.688	(4.076.572)	-	-	-	34.199.897
Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos	(3.692.366)	(694.966)	(91257)	(127.648)	(1.461.808)	-	(151.971)	(6.220.036)
Imparidade de inventários e contas a receber líquidas	-	-	-	-	-	-	-	(25.661)
Imparidade de ativos não depreciáveis	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões líquidas	-	-	-	-	-	-	-	3.055.562
Gastos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	(16.000.222)
Rendimentos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	232.333
Ganhos/perdas em entidades associadas	-	-	-	-	-	-	-	189.776
Resultado antes de imposto	-	-	-	-	-	-	-	29.831.670
Imposto sobre o rendimento	-	-	-	-	-	-	-	(9.204.135)
Resultado líquido	-	-	-	-	-	-	-	20.627.535
Interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	-	(44.430)
Resultado líquido atribuível aos detentores de capital	-	-	-	-	-	-	-	20.671.965

¹³ Resultados operacionais + depreciações/ amortizações + variação líquida de provisões e perdas por imparidade.



3103.2015								
Euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Outros Não alocados	Total
Rendimentos operacionais	143.673.972	31891526	24.334.808		28.430.470	(37.081.906)		191.228.871
Vendas e prestação de serviços	132.211.669	31.371.215	24.076.100		-	(1.291.267)		186.367.218
Vendas	4.719.782	239.377	-		-	-		4.959.159
Prestação de serviços	127.491.887	31.131.838	24.076.100		-	(1.291.267)		181.408.059
Rendimentos operacionais a clientes externos	7.020.077	520.312	216.852		3.603.645	(6.499.232)		4.861.653
Prestações internas de serviços	4.442.725	-	218.56		13.445.579	(17.910.160)		-
Afetação estrutura central CTT	-	-	-		11.381.246	(11.381.246)		-
Gastos operacionais	118.824.304	310.17.861	10.612.874		28.430.470	(37.081.906)		151.803.604
Fornecimentos e serviços externos	25.324.853	24.089.106	4.092.396		10.153.957	(7.785.241)		55.875.070
Gastos com pessoal	62.600.612	6.311.785	1.794.610		16.752.720	-		87.459.727
Outros gastos	6.566.932	6.16.971	90.618		1.199.543	(5.258)		8.468.807
Prestações internas de serviços	13.044.175	-	4.541.735		324.251	(17.910.160)		-
Afetação estrutura central CTT	11.287.732	-	93.515		-	(11.381.246)		-
EBITDA¹³	24.849.668	873.665	13.701.934		-	-		39.425.267
Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos	(3.490.662)	(677.172)	(137.231)		(918.789)	-	(177.120)	(5.400.974)
Imparidade de inventários e contas a receber líquidas								(607.072)
Imparidade de ativos não depreciáveis								-
Provisões líquidas								(394.848)
Gastos financeiros								(1.801.212)
Rendimentos financeiros								606.191
Ganhos/perdas em entidades associadas								-
Resultado antes de imposto								31.827.352
Imposto sobre o rendimento								(9.495.327)
Resultado líquido								22.332.025
Interesses não controlados								34.990
Resultado líquido atribuível aos detentores de capital								22.297.035

¹³ Resultados operacionais + depreciações/ amortizações + variação líquida de provisões e perdas por imparidade.

As receitas detalham-se como se segue:

Milhares de Euros	3103.2016	3103.2015
Correio	138.923	143.674
Correio Transaccional	106.894	109.264
Correio Editorial	4.282	3.824
Encomendas (SU)	1.493	1.705
Correio publicitário	7.373	8.226
Produtos e Serviços de Retalho	4.334	3.833
Filatelia	1.192	1.487
Soluções empresariais	2.318	3.071
Outros	1.103,7	12.264
Expresso & encomendas	30.083	31.892
Serviços Financeiros	16.517	24.315
Banco CTT	124	-
Estrutura Central CTT	25.431	28.430
Eliminações intragrupo	(314,78)	(37.082)
	179.600	191.229



Os ativos por segmentos detalham-se como se segue:

31.03.2016							
Ativos (Euros)	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Ativos não alocados	Total
Ativos intangíveis	2.675.696	3.359.357	210.869	12.080.606	8.251.186	2.470.968	29.048.683
Ativos fixos tangíveis	172.311.959	13.171.247	496.293	65.691	17.638.329	3.098.260	206.781.778
Propriedades de investimento						19.304.880	19.304.880
Goodwill	7.652.555		406.101				8.058.656
Ativos por impostos diferidos						83.368.928	83.368.928
Contas a receber						124.474.621	124.474.621
Outros ativos						54.621.721	54.621.721
Caixa e equivalentes de caixa						573.036.227	573.036.227
	182.640.210	16.530.604	1.113.262	12.146.297	25.889.516	860.375.605	1.098.695.494

31.12.2015							
Ativos (Euros)	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Ativos não alocados	Total
Ativos intangíveis	2.884.879	3.663.322	245.408	9.716.701	9.104.348	2.009.357	27.624.015
Ativos fixos tangíveis	174.902.447	13.727.659	549.351	60.642	17.579.075	3.121.711	209.940.886
Propriedades de investimento						19.783.095	19.783.095
Goodwill	7.652.555		406.101				8.058.656
Ativos por impostos diferidos						87.535.941	87.535.941
Contas a receber						124.355.641	124.355.641
Outros ativos						38.524.257	38.524.257
Caixa e equivalentes de caixa						603.649.717	603.649.717
	185.439.881	17.390.982	1.200.860	9.777.343	26.683.423	878.979.718	1.119.472.208

Abaixo apresentamos os financiamentos por segmento:

31.03.2016						
Outra informação (Euros)	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Total
Financiamentos não correntes	609.282	269.422	-	-	-	878.704
Financiamentos bancários	-	75.731	-	-	-	75.731
Loações	609.282	193.691	-	-	-	802.973
Financiamentos correntes	462.968	9.137.898	-	-	-	9.600.866
Financiamentos bancários	-	8.652.753	-	-	-	8.652.753
Loações	462.968	485.145	-	-	-	948.113
	1.072.250	9.407.320	-	-	-	10.479.570



31.12.2015

Outra informação (Euros)	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Total
Financiamentos não correntes	724.845	310.677	-	-	-	1.035.522
Financiamentos bancários	-	95.241	-	-	-	95.241
Locações	724.845	215.436	-	-	-	940.281
Financiamentos correntes	462.968	6.615.187	-	-	-	7.078.155
Financiamentos bancários	-	6.028.197	-	-	-	6.028.197
Locações	462.968	586.990	-	-	-	1.049.958
	1.187.813	6.925.864	-	-	-	8.113.677

O Grupo CTT está domiciliado em Portugal. As vendas e prestação de serviços por áreas geográficas são apresentadas abaixo:

Milhares de Euros	3103.2016	3103.2015
Rendimentos - Portugal	151.393	166.110
Rendimentos - outros países	19.230	20.258
	170.623	186.368

As demonstrações financeiras estão sujeitas a sazonalidade, no entanto esta não afeta a comparabilidade entre períodos idênticos num determinado ano. Contudo, existem fatores atípicos/não recorrentes que podem afetar a comparabilidade entre iguais períodos dos diversos anos como por exemplo o número de dias úteis (feriados móveis ou ao fim de semana) do período, eventos especiais (eleições, campanhas promocionais de clientes) que podem impactar na receita no sentido de aumentar/diminuir de um período para outro.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2016 e o ano findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos "Ativos fixos tangíveis", bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:



	31.03.2016								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta investimentos	Total
Ativos fixos tangíveis									
Saldo inicial	37.306.577	337.982.013	138.002.341	3.273.327	54.961.400	23.252.352	1.971.616	1.398.408	598.148.034
Aquisições	-	28.136	426.167	-	390.581	36.180	626.081	223.279	1.730.423
Alienações	(73.365)	-	(412.366)	-	-	-	-	-	(485.731)
Transferências e abates	-	771.045	(2.225.292)	-	(444.544)	19.255	(771.045)	(128.252)	(2.778.834)
Regularizações	-	(814)	(219.742)	(4.006)	(16.530)	1.098	-	-	(239.993)
Alteração perímetro consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	37.233.212	338.780.380	135.571.108	3.269.322	54.890.907	23.308.885	1.826.652	1.493.434	596.373.899
Depreciações Acumuladas									
Saldo inicial	3.888.322	192.743.987	118.629.681	3.154.422	50.187.217	19.306.750	-	-	387.910.379
Depreciações do período	-	2.288.323	1.558.344	20.195	555.152	235.428	-	-	4.657.443
Alienações	(5.040)	-	(412.366)	-	-	-	-	-	(417.406)
Transferências e abates	-	-	(2.314.315)	-	(447.129)	(17.390)	-	-	(2.778.834)
Regularizações	-	(161)	(36.242)	(1.503)	(5.081)	(2.315)	-	-	(45.301)
Alteração perímetro consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	3.883.281	195.032.149	117.425.103	3.173.114	50.290.160	19.522.473	-	-	389.326.280
Perdas Imparidades Acumuladas									
Saldo inicial	-	-	-	-	-	296.769	-	-	296.769
Outras variações	-	-	-	-	-	(30.929)	-	-	(30.929)
Saldo final	-	-	-	-	-	265.840	-	-	265.840
Ativos fixos tangíveis líquidos	33.349.930	143.748.231	18.146.005	96.207	4.600.747	3.520.572	1.826.652	1.493.434	206.781.778

	31.12.2015								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta investimentos	Total
Ativos fixos tangíveis									
Saldo inicial	36.831.709	330.651.512	143.631.822	2.620.085	53.946.268	22.491.331	1.737.799	431.404	592.341.930
Aquisições	-	241.625	6.037.562	1.981	1.694.892	929.960	3.505.594	2.137.061	14.548.674
Alienações	(2.881)	(206.610)	(3.453.459)	-	(10.823)	-	-	-	(3.673.773)
Transferências e abates	477.748	7.295.485	(8.159.431)	647.245	(634.229)	(139.395)	(3.271.776)	(1.168.066)	(4.952.418)
Regularizações	-	-	(57.723)	4.016	(34.707)	(29.544)	-	(1.991)	(119.949)
Alteração perímetro consolidação	-	-	3.569	-	-	-	-	-	3.569
Saldo final	37.306.577	337.982.013	138.002.341	3.273.327	54.961.400	23.252.352	1.971.616	1.398.408	598.148.034
Depreciações Acumuladas									
Saldo inicial	3.888.710	181.856.867	124.532.096	2.539.928	48.417.343	18.220.445	-	-	379.455.389
Depreciações do período	-	8.999.999	6.576.631	65.894	2.392.151	1.244.129	-	-	19.278.804
Alienações	(388)	(116.904)	(3.449.206)	-	(10.823)	-	-	-	(3.577.322)
Transferências e abates	-	2.004.296	(8.961.765)	548.540	(602.122)	(154.648)	-	-	(7.165.699)
Regularizações	-	(271)	(70.002)	60	(9.332)	(3.176)	-	-	(82.720)
Alteração perímetro consolidação	-	-	1.927	-	-	-	-	-	1.927
Saldo final	3.888.322	192.743.987	118.629.681	3.154.422	50.187.217	19.306.750	-	-	387.910.379
Perdas Imparidades Acumuladas									
Saldo inicial	-	-	-	-	-	420.483	-	-	420.483
Outras variações	-	-	-	-	-	(123.714)	-	-	(123.714)
Saldo final	-	-	-	-	-	296.769	-	-	296.769
Ativos fixos tangíveis líquidos	33.418.255	145.238.026	19.372.659	118.905	4.774.183	3.648.833	1.971.616	1.398.408	209.940.886

No período de três meses findo em 31 de março de 2016, os saldos das rubricas “Terrenos” e “Edifícios e outras construções” incluem 4.705.446 Euros (4.756.534 Euros em 31 dezembro de 2015) referentes a terrenos e imóveis em copropriedade com MEO – Serviços de Comunicações e Multimédia, S.A..

No período findo em 31 dezembro de 2015, a rubrica alteração do perímetro de consolidação diz respeito aos saldos da empresa Escrita Inteligente, S.A. que foi adquirida em dezembro de 2015.

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2016, os movimentos mais relevantes ocorridos nas rubricas dos Ativos Fixos Tangíveis, foram os seguintes:

Edifícios e outras construções:

Os movimentos associados às aquisições e transferências dizem respeito à capitalização de obras em edifícios próprios e alheios em diversas instalações dos CTT e da Tourline.



Equipamento básico:

O valor relativo às aquisições respeita maioritariamente às aquisições de equipamento informático num montante de cerca de 272 mil Euros e paletes e porta paletes no valor de 20 mil Euros e balanças no valor aproximado de 42 mil Euros nos CTT, *upgrade* das máquinas divisoras de encomendas no valor aproximado de 39 mil Euros por parte da CTT Expresso.

Equipamento administrativo:

As aquisições respeitam essencialmente a equipamento informático de médio e grande porte e diverso equipamento informático num montante de cerca de 297 mil Euros e diversos equipamentos administrativos num valor total de 63 mil Euros por parte dos CTT.

Ativos fixos tangíveis em curso:

Os valores constantes nesta rubrica, dizem respeito ao registo dos gastos com obras de manutenção e conservação em imóveis próprios e alheios.

No período findo em 31 de dezembro de 2015 os montantes verificados na rubrica de abates, com particular destaque nas classes de Equipamento básico, devem-se fundamentalmente ao abate efetuado nos CTT, de bens que se encontravam totalmente depreciados.

As depreciações contabilizadas no montante de 4.657.443 Euros (4.446.816 Euros em 31 de março de 2015), foram registadas na rubrica de "Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)".

Os compromissos contratuais referentes aos Ativos Tangíveis são como segue:

Melhorias Máquinas Divisoras de Correio	681557
Upgrade de servidores	467.400
Equipamento segurança	424.209
Laptops, desktops e monitores	321.730
Hardware firewall redes	192.830
Cofres e portas de segurança	58.268
Hardware Secure Web Gateway	36.506
	<u>2.182.500</u>

5. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2016 e o ano findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento ocorrido nas principais classes de ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:



31.03.2016						
	Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos intangíveis						
Saldo inicial	4.372.922	48.455.024	12.004.296	444.739	12.175.413	77.452.394
Aquisições	-	12.856	-	-	2.999.670	3.012.527
Transferências e abates	-	10.962.240	-	-	(10.962.240)	-
Regularizações	-	(15.332)	(185.433)	-	-	(200.765)
Saldo final	<u>4.372.922</u>	<u>59.414.789</u>	<u>11.818.862</u>	<u>444.739</u>	<u>4.212.843</u>	<u>80.264.155</u>
Amortizações acumuladas						
Saldo inicial	4.350.412	36.912.898	8.120.329	444.739	-	49.828.379
Amortizações do período	2.412	1.067.129	341.061	-	-	1.410.603
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-
Regularizações	-	-	(23.509)	-	-	(23.509)
Saldo final	<u>4.352.824</u>	<u>37.980.028</u>	<u>8.437.881</u>	<u>444.739</u>	<u>-</u>	<u>51.215.472</u>
Ativos intangíveis líquidos	<u>20.098</u>	<u>21.434.761</u>	<u>3.380.981</u>	<u>-</u>	<u>4.212.843</u>	<u>29.048.683</u>
31.12.2015						
	Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos intangíveis						
Saldo inicial	4.372.922	38.620.250	11.659.692	444.739	4.726.397	59.824.001
Aquisições	84.441	5.386.048	342.437	-	11.911.640	17.724.566
Transferências e abates	(84.441)	4.448.727	-	-	(4.502.826)	(138.540)
Alteração perímetro consolidação	-	-	2.167	-	40.201	42.368
Saldo final	<u>4.372.922</u>	<u>48.455.024</u>	<u>12.004.296</u>	<u>444.739</u>	<u>12.175.413</u>	<u>77.452.394</u>
Amortizações acumuladas						
Saldo inicial	4.340.765	33.801.244	7.816.346	439.639	-	46.397.993
Amortizações do período	12.060	3.471.192	344.597	5.100	-	3.832.949
Transferências e abates	(2.413)	(359.537)	-	-	-	(361.949)
Regularizações	-	-	(40.614)	-	-	(40.614)
Saldo final	<u>4.350.412</u>	<u>36.912.898</u>	<u>8.120.329</u>	<u>444.739</u>	<u>-</u>	<u>49.828.379</u>
Ativos intangíveis líquidos	<u>22.510</u>	<u>11.542.126</u>	<u>3.883.967</u>	<u>-</u>	<u>12.175.413</u>	<u>27.624.015</u>

Na rubrica Propriedade Industrial encontra-se registada a licença da marca "Payshop Internacional" propriedade da CTT Contacto, S.A., no montante de 1.200.000 Euros. Esta licença não se encontra em amortização uma vez que tem uma vida útil indeterminada.

As transferências ocorridas no período de três meses findo em 31 de março de 2016 de ativos intangíveis em curso para programas de computador dizem respeito a projetos informáticos concluídos no decorrer do período.

Foram capitalizados em programas de computador ou ativos intangíveis em curso, os valores de 150.937 Euros e 59.757 Euros, respetivamente em 31 de março de 2016 e 31 de março de 2015, que dizem respeito à participação de recursos internos no desenvolvimento de projetos de informática.

Os ativos intangíveis em curso em 31 de março de 2016 referem-se a projetos de informática que se encontram a ser desenvolvidos sendo os mais significativos os seguintes:



	<u>3103.2016</u>
SGC - SW Aplicacional	748.160
E-CIP- Internacional	535.074
Evolução NAVE	351.773
Reg Pro - Sistema de reports bancários	245.851
Evolução Produtos Correio	233.800
SAC - Sistema de Administração de Cartões	184.230
App Banco CTT Mobile	176.567
Avaliação de desempenho - Software	134.259
Plataforma de pagamento	126.787
Portfólio - Software	115.517
SGEE - Sistema Gestão Envios Expresso - Software	115.496
Consolidação financeira	105.210
Gestão de auditoria - Software	83.190
DOL - Tratamento e geração de escalas	81.666
Caixa postal virtual extraterritorial	69.219
Migração riposte	61.454
VIA CTT - SW Aplicacional	60.222
CIA - Novo portal de tratamento - SW Aplicacional	59.683
App CTT Mobile	56.270
	<u><u>3.544.427</u></u>

As amortizações do período, no montante de 1.410.603 Euros, (777.038 Euros em 31 de março de 2015) foram registadas na rubrica "Depreciações/ amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)".

Não existem quantias escrituradas com titularidade restringida ou quantias escrituradas de Ativos Intangíveis dadas como garantia de passivos.

Os compromissos contratuais referentes aos Ativos intangíveis são como segue:

CBS - Core Banking System	7.359.934
SGEE - Sistema Gestão Envios Expresso	1.342.875
Sistema Administração de Cartões	187.664
Software Oracle	145.000
APP CTT 2.0	93.780
Web call center	50.000
RFP - GEOGIRO	39.975
SIGPOSTAL	3.967
	<u><u>9.223.195</u></u>

6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo tem os seguintes ativos classificados como propriedades de investimento:



	31.03.2016		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Propriedades de investimento			
Saldo inicial	7.079.434	40.895.220	47.974.654
Adições	-	-	-
Alienações	(102.531)	(517.017)	(619.548)
Transferências e abates	-	-	-
Saldo final	<u>6.976.903</u>	<u>40.378.202</u>	<u>47.355.105</u>
Depreciações acumuladas			
Saldo inicial	239.426	26.669.510	26.908.936
Depreciações do período	-	182.899	182.899
Alienações	(11.749)	(312.484)	(324.233)
Transferências e abates	-	-	-
Saldo final	<u>227.678</u>	<u>26.539.925</u>	<u>26.767.603</u>
Perdas Imparidades Acumuladas			
Saldo inicial	-	1.282.622	1.282.622
Imparidades do período	-	-	-
Saldo final	<u>-</u>	<u>1.282.622</u>	<u>1.282.622</u>
Propriedades de investimento líquidas	<u>6.749.225</u>	<u>12.555.655</u>	<u>19.304.880</u>
	31.12.2015		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Propriedades de investimento			
Saldo inicial	7.716.058	45.722.963	53.439.021
Adições	14.500	43.500	58.000
Alienações	(173.376)	(854.186)	(1.027.562)
Transferências e abates	(477.748)	(4.017.057)	(4.494.805)
Saldo final	<u>7.079.434</u>	<u>40.895.220</u>	<u>47.974.654</u>
Depreciações acumuladas			
Saldo inicial	259.501	28.399.732	28.659.233
Depreciações do período	-	752.365	752.365
Alienações	(20.075)	(435.235)	(455.310)
Transferências e abates	-	(2.047.352)	(2.047.352)
Saldo final	<u>239.426</u>	<u>26.669.510</u>	<u>26.908.936</u>
Perdas Imparidades Acumuladas			
Saldo inicial	-	1.450.025	1.450.025
Imparidades do período	-	(167.403)	(167.403)
Saldo final	<u>-</u>	<u>1.282.622</u>	<u>1.282.622</u>
Propriedades de investimento líquidas	<u>6.840.008</u>	<u>12.943.087</u>	<u>19.783.095</u>

Estes ativos, não se encontram afetos à atividade operacional do Grupo, nem têm uso futuro determinado.



As depreciações do período, no montante de 182.899 Euros, (208.049 Euros em 31 de março de 2015) foram registadas na rubrica “Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)”.

7. EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Empresas subsidiárias

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, foram incluídas na consolidação a empresa-mãe, CTT – Correios de Portugal, S.A. e as seguintes subsidiárias nas quais se detém a maioria dos direitos de voto (controlo):

Denominação social	Sede	31.03.2016			31.12.2015		
		Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
		Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Empresa – mãe:							
CTT - Correios de Portugal, S.A.	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	-	-	-	-	-	-
Subsidiárias:							
CTT Expresso - Serviços Postais e Logística, S.A. ("CTT Expresso")	Lugar do Quintanilho 2664-500 São Julião do Tojal	100	-	100	100	-	100
Payshop Portugal, S.A. ("Payshop")	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	100	-	100	100	-	100
CTT Contacto, S.A. ^(a) ("CTT Contacto")	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	100	-	100	100	-	100
Malltec Comunicação, S.A. ("Malltec TI")	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	100	-	100	100	-	100
Tourline Express Mensajería, SLU. ("TourLine")	Calle Pedrosa C, 38-40 Hospitalet de Llobregat (08908) - Barcelona	100	-	100	-	100	100
Correio Expresso de Moçambique, S.A. ("CORRE")	Av. Zedequias Manganhela, 309 Maputo - Moçambique	50	-	50	50	-	50
Escrita Inteligente, S.A. ("Escrita Inteligente")	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	100	-	100	100	-	100
Banco CTT, S.A. ("BancoCTT")	Av. D. João II N.º 11 1999-001 Lisboa	100	-	100	100	-	100

^(a) Anteriormente designada de CTT Gest, S.A.

Relativamente à empresa “CORRE”, em virtude de o Grupo ter direito a retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a CORRE e ter a capacidade de afetar os retornos devido ao seu poder sobre a Empresa, a mesma é incluída no perímetro de consolidação.

Em 17 de março de 2016 a CTT Expresso, S.A. alienou, aos CTT – Correios de Portugal, S.A., 100% da participação que detinha na empresa Tourline Express Mensajería, SLU.

Esta transação não teve qualquer impacto ao nível do perímetro de consolidação.

Entidades controladas conjuntamente

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo detinha os seguintes interesses em entidades controladas conjuntamente, registadas pelo método da equivalência patrimonial:



Denominação social	Sede	31.03.2016			31.12.2015		
		Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
		Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
TI-Post Prestação de Serviços informáticos, ACE ("TI-Post")	R. do Mar da China, Lote 1.07.2.3 Lisboa	49	-	49	49	-	49
NewPost, ACE	Av. Fontes Pereira de Melo, 40 Lisboa	49	-	49	49	-	49
PTP & F, ACE	Estrada Casal do Canas Amadora	-	51	51	-	51	51

Associadas

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo detinha as seguintes participações em empresas associadas, incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial:

Denominação social	Sede	31.03.2016			31.12.2015		
		Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
		Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Multicert - Serviços de Certificação Electrónica, S.A. ("Multicert")	R. do Centro Cultural, 2 Lisboa	20	-	20	20	-	20
Payshop Moçambique, S.A. ^(a)	R. da Sé, 114-4º. Maputo - Moçambique	-	35	35	-	35	35
Mafelosa, SL ^(b)	Castellon Espanha	-	25	25	-	25	25
Urpaksur, SL ^(b)	Málaga Espanha	-	30	30	-	30	30

^(a) Empresa participada pela Payshop Portugal, S.A., que se encontra atualmente em processo de liquidação

^(b) Empresa participada pela Tourline Mensajeria, SLU, que se encontra atualmente sem atividade

Alterações no perímetro de consolidação

No período de três meses findo em 31 de março de 2016 não ocorreram alterações de perímetro de consolidação.

8. DIFERIMENTOS

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a rubrica "Diferimentos" do ativo corrente e do passivo corrente e não corrente apresentava a seguinte composição:



	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Diferimentos ativos		
Correntes		
Rendas a pagar	1.294.705	1.293.761
Subsídios de Refeição	1.612.983	1.701.736
Compensação Acordo Complementar AE CTT	583.589	1.457.575
Outros	<u>4.722.252</u>	<u>3.715.517</u>
	<u>8.213.529</u>	<u>8.168.589</u>
Diferimentos passivos		
Não correntes		
Mais-valias diferidas	1.607.534	3.677.282
Comissões diferidas	900.000	1.000.000
Subsídios ao investimento	<u>354.788</u>	<u>339.294</u>
	<u>2.862.322</u>	<u>5.016.576</u>
Correntes		
Mais-valias diferidas	2.143.378	2.399.029
Carregamentos Phone-IX	193.421	206.329
Comissões diferidas	400.000	400.000
Acordo Altice	7.083.333	9.583.333
Subsídios ao investimento	11.201	11.201
Outros	<u>10.18.141</u>	<u>1.145.538</u>
	<u>10.849.474</u>	<u>13.745.430</u>
	<u>13.711.796</u>	<u>18.762.006</u>

Em exercícios anteriores a Empresa alienou um conjunto de imóveis, relativamente aos quais celebrou posteriormente contratos de arrendamento. As mais-valias apuradas naquela alienação foram diferidas, e são reconhecidas no período de duração dos contratos de arrendamento.

No período de três meses findo em 31 de março de 2016 e ano findo em 31 de dezembro de 2015 foram reconhecidos em "Outros rendimentos e ganhos operacionais" na demonstração consolidada dos resultados 2.103.424 Euros e 1.511.128 Euros, respetivamente, relativos àquelas mais-valias. O montante reconhecido no período findo em 31 de março de 2016 inclui o valor de 1.725.642 Euros relativos ao edifício do Conde Redondo como resultado da resolução do contrato de arrendamento.

Em 2014 os CTT celebraram um contrato com a Cetelem, o qual implicou um recebimento de 3 milhões de Euros no momento da assinatura do contrato, dos quais 1 milhão de Euros, correspondentes a um direito de entrada foi reconhecido no início do contrato, sendo os restantes 2 milhões de Euros, relativos a comissões não reembolsáveis, reconhecidos ao longo do período do contrato. Em 31 de março de 2016 encontra-se diferido um montante de 1.300.000 Euros.

Na sequência do memorando de entendimento celebrado com a Altice e tendo o processo de aquisição da PT Portugal, pela Altice, sido concluído, os CTT receberam o valor correspondente ao pagamento inicial acordado, o qual está a ser reconhecido em resultados ao longo do período de exclusividade para negociar as eventuais parcerias definidas. No exercício findo em 31 de março de 2016 foram



reconhecidos em “Outros rendimentos e ganhos operacionais” 2.500.000 Euros relativos a este memorando.

9. PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Durante os períodos findos em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, verificaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de imparidade:

	31.03.2016					Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	
Outros ativos não correntes						
Outras contas a receber	1.472.836	-	(207.862)	-	-	1.264.974
Empréstimo INESC	347.021	-	-	-	-	347.021
	<u>1.819.857</u>	<u>-</u>	<u>(207.862)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.611.995</u>
Cientes e Outros ativos correntes						
Cientes	31.737.169	824.871	(305.162)	(327.273)	-	31.929.605
Outras contas a receber	8.622.168	22.811	(390.133)	-	-	8.254.846
Empréstimo INESC	49.740	-	-	-	-	49.740
	<u>40.409.077</u>	<u>847.682</u>	<u>(695.295)</u>	<u>(327.273)</u>	<u>-</u>	<u>40.234.191</u>
Inventários						
Mercadorias	1.397.098	13.182	(111)	(29.677)	-	1.380.492
Matérias-Primas, subs. e de consumo	565.513	68.065	-	-	-	633.578
	<u>1.962.611</u>	<u>81.247</u>	<u>(111)</u>	<u>(29.677)</u>	<u>-</u>	<u>2.014.070</u>
	<u>44.191.545</u>	<u>928.929</u>	<u>(903.268)</u>	<u>(356.950)</u>	<u>-</u>	<u>43.860.256</u>
	31.12.2015					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Saldo final
Outros ativos não correntes						
Outras contas a receber	1.421.001	51.835	-	-	-	1.472.836
Empréstimo INESC	371.891	-	(24.870)	-	-	347.021
	<u>1.792.892</u>	<u>51.835</u>	<u>(24.870)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.819.857</u>
Cientes e Outros ativos correntes						
Cientes	30.498.785	4.625.870	(2.025.960)	(1.361.526)	-	31.737.169
Outras contas a receber	9.461.922	487.981	(1.500.571)	(9.530)	182.366	8.622.168
Empréstimo INESC	49.740	-	-	-	-	49.740
	<u>40.010.447</u>	<u>5.113.851</u>	<u>(3.526.531)</u>	<u>(1.371.056)</u>	<u>182.366</u>	<u>40.409.077</u>
Inventários						
Mercadorias	1.527.827	36.874	(129.402)	(38.201)	-	1.397.098
Matérias-Primas, subs. e de consumo	676.836	35.091	(146.414)	-	-	565.513
	<u>2.204.663</u>	<u>71.965</u>	<u>(275.816)</u>	<u>(38.201)</u>	<u>-</u>	<u>1.962.611</u>
	<u>44.008.002</u>	<u>5.237.651</u>	<u>(3.827.217)</u>	<u>(1.409.257)</u>	<u>182.366</u>	<u>44.191.545</u>

As perdas por imparidade relacionadas com ativos fixos tangíveis e propriedades de investimento, encontram-se detalhadas, respetivamente nas Notas 4 e 6.

10. CAPITAL

Em 31 de março de 2016 o capital social da Empresa é composto por 150.000.000 ações com o valor nominal de 0,50 Euros cada. O capital encontra-se totalmente subscrito e realizado.



Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015 os acionistas da Empresa com participações iguais ou superiores a 2%, resumem-se como segue:

Acionista	31.03.2016		
	Nº ações	%	Valor nominal
Gestmin SGPS, S.A. ⁽¹⁾	10.409.615	6,940%	5.204.808
Manuel Carlos de Mello Champalimaud	90.385	0,060%	45.193
Manuel Carlos de Mello Champalimaud	Total	7,000%	5.250.000
Standard Life Investments Limited ⁽²⁾	9.910.580	6,607%	4.955.290
Ignis Investment Services Limited ⁽²⁾	97.073	0,065%	48.537
Standard Life Investments (Holdings) Limited	Total	6,672%	5.003.827
Allianz Global Investors GmbH ⁽³⁾	Total	5,035%	3.776.319
BNP Paribas Investment Partners Belgium S.A. ⁽⁴⁾		0,833%	625.000
BNP Paribas Investment Partners Luxembourg S.A. ⁽⁴⁾		2,972%	2.228.765
BNP Paribas Asset Management SAS ⁽⁴⁾		1,197%	897.450
BNP Paribas Investment Partners S.A.	Total	5,002%	3.751.215
Artemis Fund Managers Limited ⁽⁵⁾		4,885%	3.664.000
Artemis Investment Management LLP		0,100%	74.856
Artemis Investment Management LLP	Total	4,985%	3.738.856
Kames Capital plc ⁽⁶⁾	2.045.003	1,363%	1.022.502
Kames Capital Management Limited ⁽⁶⁾	3.096.134	2,064%	1.548.067
Aegon NV ⁽⁶⁾	Total	3,427%	2.570.569
Norges Bank	Total	2,096%	1.571.748
F&C Asset Management plc ⁽⁷⁾	3.124.801	2,083%	1.562.401
Bank of Montreal ⁽⁷⁾	3.124.801	2,083%	1.562.401
CTT, S.A. (ações próprias) ⁽⁸⁾	Total	0,334%	250.221
Restantes acionistas	Total	63,366%	47.524.846
Total	150.000.000	100,000%	75.000.000

- (1) Participação qualificada imputável, direta e indiretamente, ao Sr. Manuel Carlos de Mello Champalimaud.
- (2) Empresa detida pela Standard Life Investments (Holdings) Limited.
- (3) Anteriormente denominada: Allianz Global Investors Europe GmbH.
- (4) Empresas controladas pelo BNP Paribas Investment Partners, S.A..
- (5) Empresa detida pela Artemis Investment Management LLP.
- (6) A partir de 1 de janeiro de 2015, em resultado de reestruturação societária, as carteiras que se encontravam sob gestão da Kames Capital Management Limited (subsidiária da Kames Capital plc) foram transferidas, encontrando-se sob gestão da Kames Capital plc. Participação qualificada imputável à seguinte cadeia de entidades: (i) Kames Capital Holdings Limited, que detém 100% da Kames Capital plc; (ii) Aegon Asset Management Holding BV, que detém 100% da Kames Capital Holdings Limited; e (iii) Aegon NV, que detém 100% da Aegon Asset Management Holding BV.
- (7) Participação imputável à F&C Asset Management plc enquanto entidade com a qual a F&C Management Limited, a F&C Investment Business Limited e a F&C Managers Limited se encontram em relação de domínio. A F&C Asset Management plc encontra-se sob o domínio da BMO Global Asset Management (Europe) Limited que, por sua vez, se encontra sob o domínio do Banco de Montreal.
- (8) Os direitos de voto inerentes às ações próprias detidas pela Sociedade encontram-se suspensos por força do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).



31.12.2015

Acionista	Nº ações	%	Valor nominal
Standard Life Investments Limited ⁽¹⁾	9.910.580	6,607%	4.955.290
Ignis Investment Services Limited ⁽¹⁾	97.073	0,065%	48.537
Standard Life Investments (Holdings) Limited	Total	6,672%	5.003.827
Manuel Carlos de Mello Champalimaud	33.785	0,023%	16.893
Gestmin SGPS, S.A. ⁽²⁾	7.766.215	5,177%	3.883.108
Manuel Carlos de Mello Champalimaud	Total	5,200%	3.900.000
Artemis Fund Managers Limited ⁽³⁾	7.433.817	4,956%	3.716.909
Artemis Investment Management LLP	276.892	0,185%	138.446
Artemis Investment Management LLP	Total	5,140%	3.855.355
Allianz Global Investors Europe GmbH (AGIE) ⁽⁴⁾	Total	5,035%	3.776.319
A.A.-FORTIS-ACTIONS PETITE CAP. EUROPE ⁽⁵⁾	226.096	0,151%	113.048
BNP PARIBAS A FUND European Multi-Asset Income ⁽⁵⁾	241.969	0,161%	120.985
BNP PARIBAS B PENSION BALANCED ⁽⁵⁾	675.151	0,450%	337.576
BNP PARIBAS B PENSION GROWTH ⁽⁵⁾	89.950	0,060%	44.975
BNP PARIBAS B PENSION STABILITY ⁽⁵⁾	42.617	0,028%	21.309
BNP PARIBAS L1 MULTI-ASSET INCOME ⁽⁵⁾	287.384	0,192%	143.692
BNP PARIBAS SMALLCAP EUROLAND ⁽⁵⁾	1.569.016	1,046%	784.508
Merck BNP Paribas European Small Cap ⁽⁵⁾	97.607	0,065%	48.804
METROPOLITAN-RENTASTRO GROWTH ⁽⁵⁾	159.111	0,106%	79.556
PARVEST EQUITY EUROPE SMALL CAP ⁽⁵⁾	3.863.880	2,576%	1.931.940
PARWORLD TRACK EUROPE SMALL CAP ⁽⁵⁾	5.004	0,003%	2.502
Stichting Bewaar ANWB – Eur Small Cap ⁽⁵⁾	149.732	0,100%	74.866
Stichting Pensioenfond Openbare Bibliotheken ⁽⁵⁾	130.657	0,087%	65.329
BNP Paribas Investment Partners, Limited Company ⁽⁵⁾	Total	5,025%	3.769.087
Kames Capital plc ⁽⁶⁾	2.045.003	1,363%	1.022.502
Kames Capital Management Limited ⁽⁶⁾	3.096.134	2,064%	1.548.067
Aegon NV ⁽⁶⁾	Total	3,427%	2.570.569
Norges Bank	Total	2,096%	1.571.748
F&C Asset Management plc ⁽⁷⁾	3.124.801	2,083%	1.562.401
Bank of Montreal ⁽⁷⁾	3.124.801	2,083%	1.562.401
Henderson Global Investors Limited ⁽⁸⁾	3.037.609	2,025%	1.518.805
Henderson Group plc ⁽⁸⁾	3.037.609	2,025%	1.518.805
CTT, S.A. (ações próprias) ⁽⁹⁾	Total	0,133%	100.089
Restantes acionistas	Total	63,162%	47.371.804
Total	150.000.000	100,000%	75.000.000

(1) Empresa detida pela Standard Life Investments (Holdings) Limited.

(2) Participação qualificada imputável, direta e indiretamente, ao Sr. Manuel Carlos de Mello Champalimaud.

(3) Empresa detida pela Artemis Investment Management LLP.

(4) Anteriormente denominada: Allianz Global Investors Europe GmbH.

(5) A participação qualificada do BNP Paribas Investment Partners representa 5,025% do capital social dos CTT e 4,773% dos direitos de voto (v. comunicado CTT de 18-12-2015). Participação detida através dos seguintes fundos geridos pelo BNP Paribas Investment Partners: A.A.-FORTIS ACTIONS PETITE CAP. EUROPE; BNP PARIBAS A FUND European Multi-Asset Income; BNP PARIBAS B PENSION BALANCED; BNP PARIBAS B PENSION GROWTH; BNP PARIBAS B PENSION STABILITY; BNP PARIBAS L1



MULTI-ASSET INCOME; BNP PARIBAS SMALLCAP EUROLAND; Merck BNP Paribas European Small Cap; METROPOLITAN-RENTASTRO GROWTH; PARVEST EQUITY EUROPE SMALL CAP; PARWORLD TRACK EUROPE SMALL CAP; Stichting Bewaar ANWB - Eur Small Cap; Stichting Pensioenfonds Openbare Bibliotheken.

- (6) A partir de 1 de janeiro de 2015, em resultado de reestruturação societária, as carteiras que se encontravam sob gestão da Kames Capital Management Limited (subsidiária da Kames Capital plc) foram transferidas, encontrando-se sob gestão da Kames Capital plc. Participação qualificada imputável à seguinte cadeia de entidades: (i) Kames Capital Holdings Limited, que detém 100% da Kames Capital plc; (ii) Aegon Asset Management Holding BV, que detém 100% da Kames Capital Holdings Limited; e (iii) Aegon NV, que detém 100% da Aegon Asset Management Holding BV.
- (7) Participação imputável à F&C Asset Management plc enquanto entidade com a qual a F&C Management Limited, a F&C Investment Business Limited e a F&C Managers Limited se encontram em relação de domínio. A F&C Asset Management plc encontra-se sob o domínio da BMO Global Asset Management (Europe) Limited que, por sua vez, se encontra sob o domínio do Banco de Montreal.
- (8) O Henderson Group plc é a empresa-mãe da Henderson Global Investors Limited. Todos os direitos de voto são imputáveis à Henderson Global Investors Limited. Segundo comunicação de 8 de janeiro a Henderson Global Investors Limited deixou de deter puma participação qualificada nos CTT.
- (9) Os direitos de voto inerentes às ações próprias detidas pela Sociedade encontram-se suspensos por força do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).

11 AÇÕES PRÓPRIAS, RESERVAS, OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO E RESULTADOS TRANSITADOS

Ações Próprias

A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva não distribuível de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto essas ações permanecerem na posse da sociedade. Adicionalmente, as regras contabilísticas aplicáveis determinam que os ganhos ou perdas na alienação de ações próprias sejam registados em reservas.

Em 31 de março de 2016, existiam 500.442 ações próprias, adquiridas em junho de 2015 e março de 2016, representativas de 0,334% do capital social.

As ações próprias detidas pelos CTT, S.A. encontram-se dentro dos limites estabelecidos pelos Estatutos da Sociedade e pelo Código das Sociedades Comerciais. Estas ações encontram-se contabilizadas ao custo de aquisição.

Os movimentos ocorridos no período de três meses findo em 31 de março de 2016 foram como se segue:

	Quantidade	Valor	Preço médio
Saldo em 31 de dezembro de 2015	200.177	1.873.125	9,357
Aquisições	300.265	2.534.357	8,440
Alienações	-	-	
Saldo em 31 março de 2016	<u>500.442</u>	<u>4.407.482</u>	<u></u>



Reservas

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a rubrica de “Reservas” apresentava o seguinte detalhe:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Reservas legais	18.072.559	18.072.559
Reservas para ações próprias (CTT, S.A.)	4.407.482	1.873.125
Outras reservas	<u>11.275.920</u>	<u>13.438.428</u>
	<u>33.755.961</u>	<u>33.384.112</u>

Reservas legais

A legislação comercial estabelece que, pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Reserva para ações próprias (CTT, S.A.)

Em 31 de março de 2016 esta rubrica inclui o montante de 4.407.482 Euros relativos à constituição de uma reserva indisponível de igual valor ao preço de aquisição das ações próprias detidas.

Outras reservas

Esta rubrica regista os lucros transferidos para reservas que não sejam impostas pela lei ou pelos estatutos, nem sejam constituídas de acordo com contratos firmados pela Empresa.

No período de três meses findo em 31 de março de 2016 e nos anos de 2015 e 2014 regista igualmente o valor reconhecido em cada ano relativo ao Plano de ações que constitui a remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração no âmbito do novo modelo de remunerações dos membros dos Órgãos Sociais definido pela Comissão de Vencimentos, no valor de 3.360.478 Euros (Nota 14).

Resultados Transitados

No período de três meses findo em 31 de março de 2016 e no ano findo em 31 de dezembro de 2015, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica de “Resultados transitados”:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Saldo inicial	91.727.994	84.374.563
Aplicação do resultado líquido do período anterior	72.065.283	77.171.128
Distribuição de dividendos (Nota 12)	-	(69.750.000)
Ajustamentos em ativos financeiros decorrentes da aplicação do método da equivalência patrimonial	-	109.622
Outros movimentos	<u>20.361</u>	<u>(177.319)</u>
Saldo final	<u>163.813.638</u>	<u>91.727.994</u>



Outras variações no capital próprio

Os ganhos/perdas atuariais associadas a benefícios pós-emprego, bem como o correspondente imposto diferido, são reconhecidos nesta linha (Nota 14).

No período de três meses findo em 31 de março de 2016 e no ano findo em 31 de dezembro de 2015 os movimentos ocorridos nesta rubrica foram os seguintes:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Saldo inicial	(18.644.832)	(18.786.310)
Ganhos /perdas atuariais - Saúde	-	114.181
Outras variações - benefícios aos empregados	408.277	-
Impostos diferidos	(115.787)	27.297
Saldo final	<u>(18.352.342)</u>	<u>(18.644.832)</u>

12. DIVIDENDOS

De acordo com a proposta de aplicação de resultados que consta do Relatório e Contas de 2015, foi proposta e aprovada, na Assembleia Geral que ocorreu no dia 28 de abril de 2016, a distribuição de dividendos no montante de 70.500.000 Euros, referente ao período findo em 31 de dezembro de 2015, sendo o dividendo pago em 25 de maio de 2016.

De acordo com a proposta de dividendos que consta do Relatório e Contas de 2014, foi proposta e aprovada, na Assembleia Geral que ocorreu no dia 5 de maio de 2015, a distribuição de dividendos no montante de 69.750.000 Euros, referente ao período findo em 31 de dezembro de 2014, tendo o dividendo sido pago em 29 de maio de 2015.

13. RESULTADOS POR AÇÃO

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2016 e 31 de março de 2015, os resultados por ação foram calculados como segue:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.03.2015</u>
Resultado líquido do período	20.671.965	22.297.035
Nº médio de ações ordinárias	149.755.015	150.000.000
Resultado líquido por ação:		
Básico	0,14	0,15
Diluído	0,14	0,15

O número médio de ações é analisado como segue:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.03.2015</u>
Ações emitidas no início exercício	150.000.000	150.000.000
Efeito ações próprias	244.985	-
Nº médio de ações durante o período	149.755.015	150.000.000



O resultado líquido por ação básico é calculado dividindo o lucro consolidado atribuível aos acionistas da Empresa pelo número médio de ações ordinárias que compõem o seu capital, excluindo o número médio de ações próprias detidas pelo Grupo. Em 31 de março de 2016 o número de ações próprias em carteira é de 500.442, sendo o seu número médio no período findo em 31 de março de 2016 de 244.985, refletindo o facto das aquisições de ações próprias ter ocorrido em junho de 2015 e março de 2016.

Não existem quaisquer fatores diluidores do resultado líquido por ação.

14. BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

As responsabilidades com benefícios a empregados referem-se a (i) benefícios pós-emprego – cuidados de saúde, (ii) outros benefícios de longo prazo a empregados e (iii) outros benefícios de longo prazo aos órgãos sociais.

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2016 e do ano findo em 31 de dezembro de 2015 apresentaram o seguinte movimento:

	31.03.2016				
	Passivo			Capital Próprio	
	Cuidados de saúde	Outros benefícios de longo prazo empregados	Total	Outros benefícios longo prazo aos órgãos sociais	Total
Saldo inicial	236.806.000	23.039.345	259.845.345	2.987.092	262.832.437
Movimento do período	(110.250)	(2.488.148)	(2.598.398)	373.386	(2.225.012)
Saldo final	<u>236.695.750</u>	<u>20.551.196</u>	<u>257.246.946</u>	<u>3.360.478</u>	<u>260.607.424</u>
	31.12.2015				
	Passivo			Capital Próprio	
	Cuidados de saúde	Outros benefícios de longo prazo empregados	Total	Outros benefícios longo prazo aos órgãos sociais	Total
Saldo inicial	241.166.000	36.125.547	277.291.547	1.376.407	278.667.954
Movimento do período	(4.360.000)	(13.086.203)	(17.446.203)	1.610.685	(15.835.518)
Saldo final	<u>236.806.000</u>	<u>23.039.345</u>	<u>259.845.345</u>	<u>2.987.092</u>	<u>262.832.437</u>

As responsabilidades relativas à rubrica “Outros benefícios de longo prazo” dizem essencialmente respeito ao programa de suspensões de contratos de trabalho.

As responsabilidades relativas à rubrica “Outros benefícios aos órgãos sociais” dizem respeito à remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração.

O detalhe das responsabilidades com benefícios a empregados atendendo à sua exigibilidade é como segue:



	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Capital Próprio (Outras reservas)	3.360.478	2.987.092
Passivo não corrente	239.124.352	241.306.773
Passivo corrente	<u>18.122.594</u>	<u>18.538.572</u>
	<u><u>260.607.424</u></u>	<u><u>262.832.437</u></u>

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2016 e 31 de março de 2015, os gastos com benefícios aos empregados reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados e o valor registado diretamente em “Outras variações do capital próprio”, foram os seguintes:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.03.2015</u>
Gastos do período		
Cuidados de saúde	2.442.500	2.485.500
Outros benefícios de longo prazo aos empregados	(1.336.721)	37.341
Outros benefícios longo prazo aos órgãos sociais	<u>373.386</u>	<u>344.102</u>
	<u><u>1.479.165</u></u>	<u><u>2.866.943</u></u>
Outras variações no capital próprio		
Cuidados de saúde	(408.277)	62.591
	<u><u>(408.277)</u></u>	<u><u>62.591</u></u>

Cuidados de saúde

Os CTT são responsáveis pelo financiamento do plano de cuidados de saúde, aplicável a determinados empregados. Para obtenção da estimativa das responsabilidades e do gasto a reconhecer em cada período, é anualmente elaborado estudo atuarial por entidade independente, com base no método denominado por “*Projected Unit Credit*”, e de acordo com pressupostos considerados apropriados e razoáveis, tendo sido elaborado um estudo atuarial a 31 de dezembro de 2015.

A evolução do valor presente das obrigações para com o plano de cuidados de saúde tem sido a seguinte:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2012</u>
Responsabilidades no fim do período	<u>236.695.750</u>	<u>236.806.000</u>	<u>241.166.000</u>	<u>263.371.000</u>	<u>252.803.000</u>

No período de três meses findo em 31 de março de 2016 e no ano findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento ocorrido no valor presente da obrigação de benefícios definidos relativa ao plano de cuidados de saúde foi como segue:



	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Saldo inicial	236.806.000	241.166.000
Gasto com o serviço do período	994.250	4.042.000
Gasto financeiro do período	1.448.250	5.900.000
Quotas dos aposentados	1.257.762	5.113.703
(Pagamento de benefícios)	(3.242.985)	(18.654.596)
(Outros gastos)	(159.250)	(646.926)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	(114.181)
Outras variações	(408.277)	-
Saldo final	<u><u>236.695.750</u></u>	<u><u>236.806.000</u></u>

No período de três meses findo a 31 de março de 2015 e 31 de março de 2016, o total de gastos do período encontra-se reconhecido da seguinte forma:

	<u>3103.2016</u>	<u>3103.2015</u>
Gastos com pessoal/benefícios aos empregados (Nota 20)	835.000	841000
Outros gastos	159.250	169.500
Gastos com juros	1448.250	1475.000
	<u><u>2.442.500</u></u>	<u><u>2.485.500</u></u>

Outros benefícios de longo prazo

O Grupo tem, em determinadas situações, responsabilidades com o pagamento de salários em situações de "Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho", com a atribuição de subsídios de "Apoio por cessação da atividade profissional", que foram suprimidos a partir de 1 de Abril de 2013, com o pagamento da "Taxa de assinatura de telefone", com "Pensões por acidentes de serviço" e com "Subsídio mensal vitalício". Para obtenção da estimativa do valor destas responsabilidades e do gasto a reconhecer em cada exercício, é elaborado anualmente um estudo atuarial por entidade independente, com base no método denominado por "*Projected Unit Credit*" e de acordo com pressupostos considerados apropriados e razoáveis, tendo sido igualmente elaborado um estudo atuarial por entidade independente com o objetivo de determinar o montante estimado das responsabilidades a 31 de dezembro de 2015.

No período de três meses findo em 31 de março de 2016 e no ano findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento das responsabilidades com outros benefícios aos empregados de longo prazo, foi o seguinte:



	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho		
Saldo inicial	8.234.231	17.810.243
Gasto financeiro do período	43.147	379.359
Corte	-	(4.782.194)
(Pagamento de benefícios)	(995.584)	(5.187.776)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	14.599
Outras variações	(67.991)	-
Saldo final	<u>7.213.803</u>	<u>8.234.231</u>
Taxa assinatura de telefone		
Saldo inicial	4.518.270	4.832.775
Gasto financeiro do período	26.786	114.854
(Pagamento de benefícios)	(43.937)	(216.939)
(Ganhos)/perdas atuariais	(1.312.244)	(212.420)
Outras variações	(72.297)	-
Saldo final	<u>3.116.578</u>	<u>4.518.270</u>
Acidentes em serviço		
Saldo inicial	6.863.591	8.161.400
Gasto financeiro do período	41.585	198.665
(Pagamento de benefícios)	(87.267)	(472.298)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	(10.24.176)
Outras variações	(17.775)	-
Saldo final	<u>6.800.134</u>	<u>6.863.591</u>
Subsídio mensal vitalício		
Saldo inicial	3.423.253	5.282.395
Gasto financeiro do período	21.100	130.698
(Pagamento de benefícios)	(24.639)	(97.925)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	(189.915)
Outras variações	968	-
Saldo final	<u>3.420.682</u>	<u>3.423.253</u>
Apoio por cessação da atividade profissional		
Saldo inicial	-	38.734
Gasto financeiro do período	-	484
(Pagamento de benefícios)	-	(35.284)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	(3.934)
Saldo final	<u>-</u>	<u>-</u>
Total	<u>20.551.196</u>	<u>23.039.345</u>

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2016 e 31 de março de 2015, a composição do gasto com outros benefícios de longo prazo, foi como segue:



	31.03.2016	31.03.2015
Gastos com pessoal/benefícios aos empregados (Nota 20)		
Suspensão do contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho	(67.991)	(112.280)
Taxa assinatura de telefone	(1.384.541)	(62.927)
Acidentes em serviço	(17.775)	(19.344)
Subsídio mensal vitalício	968	740
Apoio por cessão da atividade profissional	-	24.837
subtotal	<u>(1.469.339)</u>	<u>(168.975)</u>
Gasto financeiro do período	132.618	206.316
	<u>(1.336.721)</u>	<u>37.341</u>

No período de três meses findo em 31 de março de 2016 e decorrente de uma análise efetuada ao histórico dos gastos médios mensais por beneficiário associados ao benefício “Taxa de assinatura telefónica” reconheceu-se um decréscimo da responsabilidade no montante de 1.312.244 Euros.

Na sequência da renegociação das condições associadas aos trabalhadores em situação de “Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho”, os CTT registaram, no ano findo em 31 de dezembro de 2015, uma redução das responsabilidades no montante de 4.782.194 Euros.

Em consequência da alteração da taxa de crescimento das pensões aplicada aos benefícios “Subsídio mensal vitalício” e “Pensões por acidentes de serviço” a responsabilidade associada a estes benefícios sofreu, no ano findo em 31 de dezembro de 2015, um decréscimo significativo que se encontra refletido na rubrica de “Gastos com o pessoal”.

Outros benefícios de longo prazo aos órgãos sociais

A Comissão de Vencimentos dos CTT aprovou, com efeitos a 31 de dezembro de 2014, o Regulamento de Remuneração dos Membros dos Órgãos Sociais, o qual define a atribuição de uma remuneração variável de longo prazo, paga através da atribuição de ações da Sociedade. O número de ações a atribuir aos membros da Comissão Executiva dos CTT tem por base os resultados da avaliação de desempenho durante o período de duração do mandato, até 31 de dezembro de 2016, a qual consiste na comparação do desempenho registado do *Total Shareholder Return* (TSR) das ações dos CTT e o TSR ponderado de um *peer group*, constituído por empresas nacionais e internacionais (*vesting conditions*).

O período de avaliação do desempenho do TSR dos CTT face aos *peers* é de 1 de Janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2016. A remuneração variável de longo prazo é paga em 31 de janeiro de 2017, mediante a atribuição de ações da Sociedade sujeita à verificação de um TSR positivo das ações da Sociedade no final do período de avaliação, de acordo com um número máximo de ações definido no regulamento, corrigido por limites máximos definidos para cada um dos membros da Comissão Executiva.

Em 31 de dezembro de 2014 a responsabilidade relativa à remuneração de Longo Prazo foi calculada com base no justo valor das ações calculado por um perito independente através da metodologia *Black-Scholes* para produção de Modelo de Simulação Monte Carlo.



Desta forma, no período de três meses findo em 31 de março de 2016 os CTT registaram um custo de 373.386 Euros, o qual foi registado por contrapartida de “Outras Reservas”.

15. PROVISÕES, GARANTIAS PRESTADAS, PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS

Provisões

No período de três meses findo em 31 de março de 2016 e no ano findo em 31 de dezembro de 2015, para fazer face aos processos judiciais e a outras obrigações presentes decorrentes de acontecimentos passados o Grupo constituiu “Provisões” que apresentaram o seguinte movimento:

	31.03.2016					Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	
Provisões não correntes						
Processos judiciais	9.102.700	412.750	(410.719)	(442.054)	464.994	9.127.671
Contratos Onerosos	14.358.103	55.990	(3.113.652)	(6.869.955)	-	4.430.486
Outras provisões	17.035.233	69	-	(31018)	(464.994)	16.539.290
Investimentos em subsidiárias e associadas	189.775	-	-	(189.775)	-	-
	40.685.811	468.809	(3.524.371)	(7.532.802)	-	30.097.447
Reestruturações	46.521	-	-	-	-	46.521
	40.732.332	468.809	(3.524.371)	(7.532.802)	-	30.143.968
	31.12.2015					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Saldo final
Provisões não correntes						
Processos judiciais	9.907.427	1.942.805	(2.556.840)	(1.603.861)	1.413.169	9.102.700
Contratos Onerosos	16.854.955	1.291.580	(670.798)	(3.117.634)	-	14.358.103
Outras provisões	18.693.363	1.212.339	(941.773)	(515.527)	(1.413.169)	17.035.233
Investimentos em subsidiárias e associadas	215.772	-	-	-	(25.997)	189.775
	45.671.517	4.446.724	(4.169.411)	(5.237.022)	(25.997)	40.685.811
Reestruturações	-	1.880.000	(167.398)	(1.666.081)	-	46.521
	45.671.517	6.326.724	(4.336.809)	(6.903.103)	(25.997)	40.732.332

Processos judiciais

As provisões para processos judiciais em curso destinam-se a fazer face a responsabilidades decorrentes de processos intentados contra o Grupo, estimadas com base em informações dos seus advogados.

Contratos Onerosos

Na sequência da resolução do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo, registou-se, no período de três meses findo em 31 de março de 2016, uma reversão da provisão para contratos onerosos associada a este edifício no montante de 2.913.557 Euros. As utilizações no montante de 6.869.955 Euros dizem respeito aos pagamentos das rendas vencidas do período bem como a parte das rendas vincendas relativas ao edifício do Conde Redondo. Os restantes aumentos e reversões verificados resultam da atualização dos pressupostos utilizados em 2015, nomeadamente a taxa de desconto.

A 31 de março de 2016 o montante provisionado ascende a 4.430.486 Euros (14.358.103 Euros em 31 de dezembro de 2015).

Outras Provisões

No período de três meses findo em 31 de março de 2016 o montante provisionado para fazer face a eventuais contingências relativas a ações de contencioso laboral não incluídos nos processos judiciais em curso, relativos a diferenças retributivas que possam ser exigidas pelos trabalhadores, ascende a 14.677.997 Euros (15.142.991 Euros em 31 de dezembro de 2015).



A 31 de março de 2016, para além das situações acima referidas, esta rubrica inclui ainda:

- o montante de 204.480 Euros para cobertura de gastos de desmantelamento de ativos fixos tangíveis e/ou remoção de instalações e restauração do local.
- o valor de 985.324 Euros que resulta da avaliação efetuada pela gestão relativamente à possibilidade de materialização de contingências fiscais.

Investimentos em associadas

A provisão para investimentos em associadas corresponde à assunção pelo Grupo de obrigações legais ou construtivas relativas à associada Payshop Moçambique, S.A.. A reversão ocorrida em 31 de março de 2016 decorre da avaliação efetuada pelo Grupo na qual se concluiu que as obrigações anteriormente existentes já não se mantinham.

Reestruturações

No decurso do ano findo em 31 de dezembro de 2015 foi constituída, na subsidiária Tourline Express Mensajería, SLU, uma provisão para reestruturações, no montante de 1.880.000 Euros, na sequência do processo de otimização e reestruturação ao nível dos recursos humanos, oportunamente divulgado pela empresa-mãe (ERE – “Expediente de regulación de empleo”). O processo visou o aumento da eficiência operacional da Tourline através de uma redução de gastos com pessoal e a melhoria e simplificação dos processos, no quadro do plano de reestruturação que tem vindo a ser implementado. Esta provisão foi registada por contrapartida da rubrica de “Gastos com o pessoal” na demonstração consolidada dos resultados por naturezas. A 31 de março de 2016 o montante da provisão é de 46.521 Euros.

O valor líquido entre aumentos e reversões das provisões foi registado na Demonstração consolidada dos resultados nas rubricas de “Provisões (aumentos) / reduções” em 3.055.562 Euros ((394.848) Euros em 31 de março de 2015).

Garantias prestadas

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo tinha prestado garantias bancárias a terceiros conforme detalhe seguinte:



Descrição	31.03.2016	31.12.2015
Tribunais	200.087	200.087
FUNDO DE PENSÕES DO BANCO SANTANDER TOTTA	3.030.174	3.030.174
EURO BRIDGE-Sociedade Imobiliária, Lda	2.944.833	2.944.833
PLANINOVA - Soc. Imobiliária, S.A.	2.033.582	2.033.582
LandSearch, Compra e Venda de Imóveis	1.792.886	1.792.886
NOVIMOVESTE - Fundo de Investimento Imobiliário	1.523.201	1.523.201
LUSIMOVESTE - Fundo de Investimento Imobiliário	1.274.355	1.274.355
Autoridade Tributária e Aduaneira	590.000	590.000
Lisboagás, S.A.	190.000	190.000
Autarquias	183.677	183.677
Solred	80.000	80.000
ACT Autoridade Condições Trabalho	61.056	59.395
PT PRO - Serv Adm Gestao Part, S.A.	50.000	50.000
Record Rent a Car (Cataluña, Levante)	40.000	40.000
SetGás, S.A.	30.000	30.000
ANA - Aeroportos de Portugal	34.000	34.000
TIP - Transportes Intermodais do Porto, ACE	50.000	50.000
EPAL - Empresa Portuguesa de Águas Livres	21.433	21.433
Portugal Telecom, S.A.	16.657	16.657
SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde	30.180	30.180
Petrogal, S.A.	8.280	-
Águas do Porto, E.M	10.720	10.720
INCM - Imprensa Nacional Casa da Moeda	33.855	-
TNT Express Worldwide	6.010	6.010
SMAS Torres Vedras	9.909	2.808
Instituto do emprego e formação profissional	3.718	3.718
Inmobiliaria Ederkin	7.800	7.800
Promodois	6.273	6.273
Águas de Coimbra	870	870
Direção Geral do Tesouro e Finanças	16.867	16.867
Estradas de Portugal, EP	5.000	5.000
Instituto de Gestão Financeira Segurança Social	12.681	12.681
Instituto de Segurança Social	3.725	-
REN Serviços, S.A.	9.818	9.818
EMEL, S.A.	19.384	19.384
IFADAP	1.746	1.746
Casa Pia de Lisboa, I.P.	1.863	-
Consejeria Salud	6.433	6.433
Universidad Sevilla	4.237	4.237
Fonavi, Nave Hospitalet	40.477	40.477
Outras entidades	7.694	7.694
	14.393.480	14.336.996

Garantias contratos de arrendamentos:

De acordo com o estipulado em alguns contratos de arrendamento dos edifícios ocupados pelos serviços da Empresa, tendo o Estado Português deixado de deter a maioria do capital social dos CTT,



foram prestadas garantias bancárias *on first demand*. Estas garantias atingem o montante de 12.599.031 Euros.

Compromissos

A 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo subscreveu livranças que totalizaram um valor aproximado de 52,4 mil Euros e 60,9 mil Euros, respetivamente, a favor de diversas entidades de crédito destinadas ao bom cumprimento dos respetivos contratos de financiamento.

A Grupo assumiu ainda compromissos financeiros (cartas de conforto) no montante de 1.170.769 Euros relativamente à sua subsidiária Tourline e relativamente à sua subsidiária Corre no montante de 113.597 Euros, os quais se encontram ativos em 31 de março de 2016.

A 31 de março de 2016, os compromissos assumidos pelo Grupo relativos ao patrocínio da Taça da Liga por três temporadas, ascendem ao montante de 2,2 milhões de Euros.

Adicionalmente o Grupo assumiu ainda compromissos relativos a rendas de imóveis no âmbito de contratos de arrendamento e rendas de locações operacionais e financeiras.

Os compromissos contratuais referentes a ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis que se encontram detalhadas, respetivamente nas Notas 4 e 5.

16. CONTAS A PAGAR

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a rubrica “Contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Adiantamento de clientes	3.010.871	3.043.051
Vales CNP	204.857.123	218.478.956
Fornecedores c/c	54.755.906	67.989.193
Faturas em receção e conferência (c/ corrente)	9.226.273	9.834.805
Fornecedores de investimentos	951.146	6.717.094
Faturas em receção e conferência (investimentos)	1.628.653	5.311.267
Valores cobrados por conta de Terceiros	6.219.957	5.881.304
Serviços financeiros postais	96.986.108	112.544.152
Depósito de clientes bancários	-	52.422
Outras contas a pagar	11.431.187	6.039.433
	<u>389.067.224</u>	<u>435.891.677</u>

Vales CNP

O valor de “Vales CNP” refere-se aos valores recebidos do Centro Nacional de Pensões, cuja data de liquidação aos respetivos pensionistas deverá ocorrer no mês seguinte ao encerramento do período.



Serviços financeiros postais

Esta rubrica regista essencialmente os valores cobrados relativos a impostos, seguros, certificados de aforro e outros vales.

17. DEPÓSITOS DE CLIENTES BANCÁRIOS E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Em 31 de março de 2016 a rubrica “Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos ” apresentava a seguinte composição:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Depósitos à ordem	3.305.211	-
Depósitos a prazo	<u>1606.182</u>	-
	<u>4.911.393</u>	-

Os montantes acima referidos respeitam a Depósitos dos clientes do Banco CTT.

Em 31 de dezembro de 2015, os depósitos de clientes do Banco CTT no montante de 52.422 Euros foram registados na rubrica “Contas a pagar”.

18. IMPOSTO A PAGAR

Em 31 de março de 2016 esta rubrica reflete o valor da estimativa de imposto referente ao período de 2015 e ainda não paga, bem como a estimativa relativa ao período de três meses findo em 31 de março de 2016.

19. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

A variação verificada na rubrica “Outros passivos correntes ” decorre essencialmente da especialização de férias e subsídio de férias relativa ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, na medida em que se encontra ainda por consumir os valores especializados em 31 de dezembro de 2015.

20. GASTOS COM O PESSOAL

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2016 e 31 de março de 2015, a rubrica de “Gastos com o pessoal” tinha a seguinte composição:



	<u>3103.2016</u>	<u>3103.2015</u>
Remunerações dos órgãos sociais (Nota 22)	1.197.318	996.658
Remunerações do pessoal	65.742.081	67.657.250
Benefícios aos empregados	(205.292)	1.063.252
Indemnizações	299.163	381.574
Encargos sobre remunerações	14.549.283	14.747.124
Seguros de acidente trabalho e doenças profissionais	798.789	616.880
Gastos de ação social	1.758.317	1.981.816
Outros gastos com o pessoal	7.307	15.173
	<u>84.146.966</u>	<u>87.459.727</u>

Remunerações dos órgãos sociais

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2016 e 31 de março de 2015, as remunerações fixas e variáveis atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais das diversas empresas do Grupo foram as seguintes:

	<u>3103.2016</u>				<u>Total</u>
	<u>Conselho de Administração</u>	<u>Comissão de Auditoria</u>	<u>Comissão de Vencimentos</u>	<u>Assembleia Geral</u>	
Remunerações curto prazo					
Remunerações fixas	775.601	71.827	6.608	-	854.036
Remuneração variável anual	<u>343.282</u>	-	-	-	<u>343.282</u>
	<u>1.118.883</u>	<u>71.827</u>	<u>6.608</u>	-	<u>1.197.318</u>
Remunerações Longo prazo					
Plano de contribuição definida - PPR	55.875	-	-	-	55.875
Remun variável Longo prazo - Plano de ações	<u>373.386</u>	-	-	-	<u>373.386</u>
	<u>429.261</u>	-	-	-	<u>429.261</u>
	<u>1.548.144</u>	<u>71.827</u>	<u>6.608</u>	-	<u>1.626.579</u>
	<u>3103.2015</u>				
	<u>Conselho de Administração</u>	<u>Comissão de Auditoria</u>	<u>Comissão de Vencimentos</u>	<u>Assembleia Geral</u>	<u>Total</u>
Remunerações curto prazo					
Remunerações fixas	558.811	71.680	9.360	-	639.851
Remuneração variável anual	<u>356.807</u>	-	-	-	<u>356.807</u>
	<u>915.618</u>	<u>71.680</u>	<u>9.360</u>	-	<u>996.658</u>
Remunerações Longo prazo					
Plano de contribuição definida - PPR	47.125	-	-	-	47.125
Remun variável Longo prazo - Plano de ações	<u>344.102</u>	-	-	-	<u>344.102</u>
	<u>391.227</u>	-	-	-	<u>391.227</u>
	<u>1.306.845</u>	<u>71.680</u>	<u>9.360</u>	-	<u>1.387.885</u>

Tendo presente a nova realidade dos CTT, enquanto sociedade de capitais privados e admitidos à negociação em mercado regulamentado, a Comissão de Vencimentos (eleita em Assembleia Geral de 24 de março de 2014 e composta por membros independentes) definiu o novo modelo de remuneração dos membros dos Órgãos Sociais na sequência de estudo de *benchmarking* realizado por entidade especializada que já se encontra refletido na rubrica "Remunerações dos órgãos sociais".

No âmbito do modelo de remuneração dos membros dos Órgãos sociais aprovado pela Comissão de vencimentos foi determinada a afetação de um montante fixo mensal para Fundo de Pensões aberto ou Plano de Poupança Reforma aos membros executivos do Conselho de Administração.

A remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração será paga no final do mandato 2014-2016 em ações da empresa, sendo que o



montante de 373.386 Euros corresponde ao gasto a assumir no período entre 1 de janeiro de 2016 e 31 de março de 2016 e foi determinado por estudo atuarial realizado por entidade independente. A remuneração variável anual será determinada e paga anualmente, sendo o estudo atuarial realizado em dezembro.

Remunerações do pessoal

A variação na rubrica “Remunerações do pessoal” resulta essencialmente do efeito da redução da estimativa de remunerações variáveis a atribuir relativas ao ano de 2016 assim como da redução dos gastos com pessoal na Tourline na sequência das medidas iniciadas em 2015.

Benefícios aos empregados

O montante registado na rubrica de “Benefícios aos empregados” no período findo em 31 de março de 2016 reflete essencialmente a redução da responsabilidade associada ao benefício “Taxa de assinatura telefónica” decorrente da alteração do gasto médio mensal por beneficiário.

Indemnizações

No período de três meses findo em 31 de março de 2016 a rubrica “Indemnizações” inclui o montante de 240.603 Euros relativos a indemnizações pagas no âmbito de processos de rescisão de contratos de trabalho por mútuo acordo.

Gastos de ação social

Os gastos de ação social dizem respeito, na sua quase totalidade, aos gastos de saúde suportados pelo Grupo com os trabalhadores que se encontram no ativo e também a gastos relacionados com a Higiene e Segurança no trabalho. O decréscimo verificado nesta rubrica resulta das alterações operadas ao Plano de Saúde dos CTT no âmbito da assinatura da revisão do Regulamento das Obras Sociais (ROS), tendo sido incrementada a comparticipação dos beneficiários no sistema, através do aumento das quotas mensais e dos copagamentos a cargo destes.

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2016 e 31 de março de 2015 estão incluídos na rubrica “Gastos com o pessoal” os montantes de 133.757 Euros e 128.191 Euros, respetivamente, relativos a gastos com estruturas representativas dos trabalhadores.

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2016 e 31 de março de 2015, o nº médio de pessoal ao serviço do Grupo era, respetivamente, de 12.029 e 12.171 colaboradores.

21 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

As empresas sediadas em Portugal encontram-se sujeitas a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) à taxa normal de 21%, sendo a Derrama Municipal fixada a uma taxa máxima de 1,5% do lucro tributável, e a Derrama estadual de 3% do excedente do lucro tributável em 1.500.000 Euros, 5% do excedente de 7.500.000 Euros até 35.000.000 Euros e 7% no montante que exceda os 35.000.000 Euros. A Tourline encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em Espanha, em sede de Impuesto sobre Sociedades (“IS”) à taxa de 25%, assim como a subsidiária CORRE se encontra sujeita em Moçambique a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (“IRPC”) à taxa de 32%.



O Grupo é tributado em sede de IRC juntamente com as suas participadas CTT – Expresso, S.A., MailTec Comunicação, S.A., Payshop Portugal, S.A., CTT Contacto, S.A. e Banco CTT, S.A. pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (“RETGS”). As restantes empresas participadas são tributadas individualmente.

Reconciliação da taxa de imposto

Nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2016 e 31 de março de 2015, a reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto foi efetuada como segue:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.03.2015</u>
Resultado antes de impostos	29.831.670	31.827.352
Taxa nominal de imposto	21,0%	21,0%
	<u>6.264.651</u>	<u>6.683.744</u>
Benefícios fiscais	(49.842)	(42.993)
Mais-valias contabilísticas	(192.067)	(3.134)
Mais-valias fiscais	39.608	1.567
Perdas e reversões por imparidade	381.161	(6.581)
Outras situações, líquidas	762.257	431.661
Ajustamentos à colecta – Tributação autónoma	379.067	127.414
Ajustamentos à colecta – Derrama Municipal	326.065	531.443
Ajustamentos à colecta – Derrama Estadual	1.080.539	1.344.981
Prejuízos fiscais sem imposto diferido ativo reconhecido	481.614	427.225
Excesso de estimativa e restituição de impostos	(268.918)	-
Impostos sobre o rendimento do período	<u>9.204.135</u>	<u>9.495.327</u>
Taxa efetiva de imposto	<u>30,85%</u>	<u>29,83%</u>
Impostos sobre o rendimento do período		
Imposto corrente	5.496.634	9.054.161
Imposto diferido	3.976.419	441.166
Excesso de estimativa para impostos	(268.918)	-
	<u>9.204.135</u>	<u>9.495.327</u>

No período de três meses findo em 31 de março de 2016 a rubrica “Excesso de estimativa e restituição de impostos” no montante de 268.918 Euros refere-se ao crédito fiscal atribuído no âmbito do SIFIDE reativo ao exercício de 2014 da empresa CTT – Correios de Portugal, S.A..

Impostos diferidos

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos era composto como segue:



	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Ativos por impostos diferidos		
Benefícios aos empregados - cuidados de saúde	67.126.914	67.158.181
Benefícios aos empregados - outros benefícios de longo prazo	5.828.319	6.531.878
Mais-valias contabilísticas diferidas	1.063.759	1.723.242
Perdas por imparidade e provisões	6.110.975	8.997.558
Prejuízos fiscais reportáveis	324.992	342.161
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	392.449	405.373
Plano de ações	953.032	847.140
Terrenos e edifícios	1.356.461	1.392.924
Outros	212.027	137.484
	<u>83.368.928</u>	<u>87.535.941</u>
	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Passivos por impostos diferidos		
Excedentes de revalorização antes IFRS	3.497.786	3.562.520
Mais-valias suspensas	963.916	971.679
Outros	42.399	42.399
	<u>4.504.101</u>	<u>4.576.598</u>

A 31 de março de 2016 é expectável que os ativos e passivos por impostos diferidos a serem liquidados no prazo de 12 meses sejam 4.233.481 Euros e 289.988 Euros, respetivamente.

No período de três meses findo em 31 de março de 2016 e no ano findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos foi o seguinte:

	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Ativos por impostos diferidos		
SalDOS no início do período	87.535.941	91.428.940
Movimentos do período - efeito em resultados		
Benefícios aos empregados-cuidados de saúde	84.520	(733.228)
Benefícios aos empregados-outros benefícios longo prazo	(703.559)	(3.628.545)
Mais-valias contabilísticas diferidas	(659.483)	(661.719)
Perdas por imparidade e provisões	(2.886.583)	(1.142.594)
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	(12.924)	(91.864)
Prejuízos fiscais reportáveis	4.584	24.628
Plano de ações	105.892	459.819
Terrenos e edifícios	(36.463)	1.392.924
Outros	52.790	460.283
Efeito em capitais próprios		
Benefícios aos empregados-cuidados de saúde	(115.787)	27.297
Saldo final	<u>83.368.928</u>	<u>87.535.941</u>



	<u>31.03.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Passivos por impostos diferidos		
Saldos no início do período	4.576.598	4.841.684
Movimentos do período - efeito em resultados		
Excedentes de revalorização antes IFRS	(64.734)	(231.295)
Mais-valias suspensas	(7.763)	(23.274)
Outros	-	(10.517)
Saldo final	<u>4.504.101</u>	<u>4.576.598</u>

Os prejuízos fiscais estão relacionados com as perdas das subsidiárias Tourline e Corre. No caso da Tourline referem-se aos anos de 2008, 2009 e 2011 e podem ser reportadas nos próximos 15 anos, e os prejuízos fiscais de 2012 e 2013 que podem ser reportados nos próximos 18 anos. No caso da Corre referem-se às perdas do exercício de 2013 e podem ser reportadas nos próximos 5 anos.

A análise de sensibilidade efetuada permite concluir que uma redução de 1% na taxa subjacente ao cálculo dos impostos diferidos teria como impacto um aumento do imposto sobre o rendimento do período de cerca de 2,5 milhões de Euros.

SIFIDE

O Grupo adota como política de reconhecimento do crédito fiscal relativo ao SIFIDE a efetiva receção da declaração da comissão certificadora da elegibilidade das despesas apresentadas em candidatura.

Relativamente às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2013, no montante aproximado de 33.987 Euros e de acordo com a notificação da Comissão Certificadora de 16 de janeiro de 2015, o Grupo beneficiou de um crédito fiscal de 8.337 Euros.

No que se refere às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2014, no montante aproximado de 736.033 Euros e de acordo com a notificação da Comissão Certificadora de 18 de janeiro de 2016 foi atribuído um crédito fiscal de 268.898 Euros.

No que se refere às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2015, no montante aproximado de 3.358.151 Euros, o Grupo terá a possibilidade de beneficiar de uma dedução à coleta em sede Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC") estimada em 2.556.380 Euros.

Outras informações

De acordo com a legislação em vigor em Portugal, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos CTT de 2012 e seguintes podem ser sujeitas a revisão, uma vez que as anteriores àquela data já foram sujeitas a inspeção tributária.

O Conselho de Administração do Grupo entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2016.



22. PARTES RELACIONADAS

O Regulamento sobre Apreciação e Controlo de Transações com Partes Relacionadas dos CTT define parte relacionada como: acionista qualificado, dirigente ou, ainda, entidade terceira com aquele relacionado através de qualquer interesse comercial ou pessoal relevante e ainda sociedade subsidiária, ou associada ou entidade conjuntamente controlada (*joint-venture*).

De acordo com o Regulamento as transações significativas com partes relacionadas têm de ser aprovadas previamente pela Comissão de Auditoria dos CTT assim como as transações que os membros dos órgãos de administração dos CTT e/ou subsidiárias realizem com os CTT e/ou subsidiárias.

As demais “Transações com partes relacionadas” são comunicadas à Comissão de Auditoria para efeitos da sua apreciação posterior.

No decurso dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2016 e 31 de março de 2015, foram efetuadas as seguintes transações e existiam os seguintes saldos com partes relacionadas:

	31.03.2016				
	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Rendimentos	Dividendos	Gastos
Acionistas	-	-	-	-	-
Outros accionistas de empresas do Grupo					
Associadas	15.641	-	3.927	-	816
Conjuntamente controladas	224.133	-	121.105	-	18.664
Membros do					
Conselho de Administração	-	-	-	-	1.118.883
Assembleia Geral	-	-	-	-	-
Comissão de Auditoria	-	-	-	-	71.827
Comissão de Vencimentos	-	-	-	-	6.608
	<u>239.774</u>	<u>-</u>	<u>125.032</u>	<u>-</u>	<u>1.216.798</u>
	31.03.2015				
	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Rendimentos	Dividendos	Gastos
Acionistas	-	-	-	-	-
Outros accionistas de empresas do Grupo					
Associadas	4.955	9.737	4.883	-	34.016
Conjuntamente controladas	135.944	27.876	58.693	-	58.693
Membros do					
Conselho de Administração	-	-	-	-	915.618
Assembleia Geral	-	-	-	-	-
Comissão de Auditoria	-	-	-	-	71.680
Comissão de Vencimentos	-	-	-	-	9.360
	<u>140.899</u>	<u>37.613</u>	<u>63.576</u>	<u>-</u>	<u>1089.366</u>

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral, são eliminadas no processo de consolidação, não sendo objeto de divulgação na presente nota.



23. EVENTOS SUBSEQUENTES

Assembleia Geral

Realizou-se no dia 28 de abril de 2016 a Assembleia Geral dos CTT, de entre as deliberações destacam-se os seguintes pontos:

- Aprovação dos documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2015 e a aplicação dos resultados relativos ao exercício de 2015, incluindo o pagamento de um dividendo bruto por ação de 0,47€;
- Eleição do Sr. Manuel Carlos de Mello Champalimaud como Vogal não executivo do Conselho de Administração;
- Eleição do Sr. Manuel Alves Monteiro como Vogal da Comissão de Vencimentos na sequência de renúncia apresentada.

Fundo de pensões

O Conselho de Administração dos CTT deliberou proceder ao lançamento de consulta para efeitos da seleção de entidade gestora no contexto do processo de eventual constituição de fundo para o qual serão transferidas responsabilidades com cuidados de saúde pós-emprego, com o regime de fundo de pensões (“Fundo CTT Cuidados de Saúde Pós-Emprego” ou “Fundo”).

A constituição do Fundo está sujeita à definição dos seus termos e condições entre os CTT e a entidade gestora a selecionar, às aprovações internas necessárias e ao cumprimento das formalidades e obtenção das autorizações aplicáveis, designadamente, à autorização de constituição por parte da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.

A constituição do Fundo CTT Cuidados de Saúde Pós-Emprego constitui uma medida de reforço da qualidade da informação financeira dos CTT e geradora de benefícios relevantes a nível financeiro no exercício em curso e exercícios seguintes, cuja quantificação depende designadamente da exata configuração das responsabilidades e património e do plano de financiamento do Fundo, bem como do respetivo enquadramento fiscal e regulamentar. Por referência a 31 de março de 2016, o valor presente das obrigações com o plano de cuidados de saúde corresponde a 237 milhões de Euros.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO